

MÁRCIA VILHORA MIRANDA

Paullinia cupana

ATUALIZAÇÃO DE PATOGENESIA

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM HOMEOPATIA PARA
MÉDICOS DO INSTITUTO DE CULTURA
HOMEOPÁTICA**

Orientadora: Barbara Susanne Metzner

São Paulo

2008

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	08
2.	ANÁLISE E CARACTERÍSTICAS DA PLANTA	10
	2.1. Nomenclatura	10
	2.2. Nomes vulgares	10
	2.3. História	10
	2.4. Descrição da planta	12
	2.5. Princípios ativos	13
	2.6. Mecanismos de ação e toxicologia	14
3.	USO EM MEDICINA POPULAR E FITOTERAPIA	18
	3.1. Medicina popular	18
	3.2. Fitoterapia	19
4.	PREPARAÇÃO HOMEOPÁTICA	20
5.	ANÁLISE DE MATÉRIAS MÉDICAS: INDICAÇÕES CLÍNICAS SEGUNDO DIFERENTES AUTORES	21
6.	COMPARAÇÃO ENTRE A EXPERIMENTAÇÃO PATOGENÉTICA DE ALLEN E A NOVA EXPERIMENTAÇÃO DA FUNDAÇÃO B. K. BOSE STIFTUNG	27
7.	DISCUSSÃO	32
8.	RESULTADO DA PESQUISA	34
9.	CONCLUSÃO	37
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

ANEXOS

1.	Fotos de <i>Paullinia cupana</i>	43
2.	Matéria Médica de Trosseau e Pidoux	45
3.	Experimentação patogenética de MacDowell	47
4.	Experimentação patogenética da fundação Dr.B.K.Bose (original em alemão)	49
5.	Experimentação patogenética da fundação Dr.B.K.Bose (tradução)	64

A meus filhos, Felipe e Giovana.

AGRADEÇO

A meu esposo, por sua paciência, dedicação e perseverança.

À minha orientadora, Dra. Barbara, pelo carinho e competência com que conduziu esta pesquisa.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo propor nova patogenesia do medicamento *Paullinia cupana*, o nosso **guaraná**, bem como revisar literatura existente, revendo as Matérias Médicas Homeopáticas publicadas e a nova experimentação patogênica encontrada durante a pesquisa. Foram utilizadas como referência bibliográfica a *Matéria Médica Pura* de Allen e a *Matéria Médica Clínica* de Clarke, Hering, Hansen, Boericke, Nilo Cairo, Voisin e Vijnovisky, bem como a Matéria Médica online de G. Vithoukas. Durante o estudo foram encontradas matérias médicas que deram origem à primeira patogenesia de *Paullinia cupana* de Allen (documentos datados de 1857 e 1875, de MacDowell e Trousseau e Pidoux, respectivamente), além de nova experimentação patogênica realizada na Alemanha pela Fundação Dr. B. K. Bose, em 2006.

Os resultados da pesquisa visam uma revisão da literatura existente, além de propor a partir dos levantamentos realizados, uma nova patogenesia de *Paullinia cupana*, agora mais completa e com rubricas melhor definidas, trazendo uma indicação mais precisa do medicamento.

ABSTRACT

This study aims to propose a new pathogenesis of drug *Paullinia cupana* our **guarana**, as well as reviewing existing literature, reviewing the Homeopathic Medical matter published and the new pathogenetic experimentation found during the search. Were used as reference the Encyclopedia of Materia Medica by Allen, the Materia Medica by Clarke, Hering, Hansen, Boericke, Nilo Cairo, Voisin and Vijnovisky and the Materia Medica online by G. Vithoukaskas. During the study was found material giving rise to the first pathogenesis of *Paullinia cupana* of Allen (documents dated 1857 and 1875, by MacDowell and Trousseau and Pidoux, respectively), and new pathogenetic experimentation conducted in Germany by Dr. B. K. Bose Foundation, in 2006.

The results of the research aim to review the existing literature, and to propose from the surveys a new pathogenesis of *Paullinia cupana* now more complete and better-defined, bringing a better indication for the drug.

1. INTRODUÇÃO

Há muito, a flora brasileira vem sendo alvo das mais variadas pesquisas em todo o mundo, investindo-se verdadeiras fortunas em diversos centros tecnológicos como o da indústria farmacêutica, de cosméticos, alimentícia.

A riqueza em variedades encontradas em nosso solo gera grande expectativa com relação a novos produtos que podem vir a ser verdadeira revolução no mercado mundial, principalmente pela imensa quantidade de substâncias ainda não bem estudadas e que contém princípios ativos dos mais diversos, conhecidos ou não, com propriedades curativas muitas vezes ainda não comprovadas, mas de utilização frequente em medicina popular que, por seus resultados, instigam cada vez mais os pesquisadores a validar resultados através de minucioso trabalho científico.

Ainda, a utilização de algumas dessas substâncias diluídas e dinamizadas, promovendo a saúde ou contribuindo para a melhora do estado geral dos indivíduos tratados através da homeopatia, gera curiosidade maior acerca das propriedades curativas dessas substâncias.

A homeopatia ainda carece de pesquisas comprobatórias de seus mecanismos de ação; não obstante tem assegurada eficácia de seu emprego em diferentes situações.

Considerando as parcas iniciativas no setor de pesquisa de medicamentos homeopáticos e a dificuldade de encontrarmos experimentações patogenéticas validadas pelas normas técnicas preconizadas atualmente, a dificuldade em encontrar medicamentos homeopáticos bem indicados cresce na mesma proporção em que cresce o número de plantas a serem estudadas, em especial no solo

amazônico, onde a diversidade de espécies é ao mesmo tempo a promessa e o desafio da ciência.

A escolha do tema deste trabalho deve-se justamente a todos os indícios que levam a crer que *Paullinia cupana*, o **guaraná**, figura dentre as espécies amazônicas como um dos mais promissores medicamentos da flora brasileira, através dos resultados obtidos em seu emprego desde as remotas tribos indígenas dos Maués até a população geral atual, passando pelo uso fitoterápico até aquele ainda restrito na homeopatia pela rara citação em matérias médicas homeopáticas ou experimentações patogenéticas.

Demonstraremos pela análise das obras consultadas e patogenesia de *Paullinia cupana* que esta pode ser indicada com grande potencial terapêutico. Faremos uma comparação entre as indicações do uso homeopático do medicamento, associando os efeitos primários da principal substância ativa do **guaraná**, a cafeína, em doses ponderais, passando pelos sintomas da intoxicação provocada pelo consumo excessivo do extrato da planta, até chegarmos ao uso homeopático propriamente dito, ou seja, pela utilização do medicamento diluído e dinamizado, para assim construir uma patogenesia atual para este medicamento alvo.

O trabalho visa contribuir para a divulgação e prescrição mais segura de *Paullinia cupana* através de revisão da literatura já existente, bem como atribuir valor hierárquico maior aos sintomas bem modalizados e com maior frequência de aparecimento, assegurando ao médico prescritor uma maior confiabilidade dos sintomas, colaborando para que se chegue a um consenso quanto indicação mais precisa.

2. ANÁLISE E CARACTERÍSTICAS DA PLANTA

2.1. Nomenclatura (TROPICOS - 2009)

Nome: *Paullinia cupana* H.B.K. *typica*

Paullinia cupana variação *sorbilis* (Mart.) Ducke

Sinonímia: *Paullinia cupana* H.B.K.,

Paullinia sorbilis Mart.

Divisão: Magnoliophyta cronquiste, Takht & W. Zimm. ex. Reveal

Classe: Magnoliopsida Brongn.

Subclasse: Rosidae Takht.

Ordem: Sapindales Benth. & Hook

Família: Sapindaceae juss.

Gênero: *Paullinia* L.

Espécie: *Paullinia cupana*

2.2. Nomes vulgares

Guaraná, naraná, uaraná, *Brazilian cocoa*, *Guarana bread*.

2.3. História

Entende-se por **guaraná** os frutos extraídos de *Paullinia cupana* H.B.K. *typica* e *Paullinia cupana* var. *sorbilis* (Mart.) Ducke. O **guaraná** em pó, forma como o produto é normalmente comercializado, é resultante da semente finamente triturada, moída ou pilada após secagem. (REV. NUTR. CAMPINAS, 2007)

O nome científico do **guaraná**, *Paullinia cupana* var. *sorbilis*, foi homenagem a C.F. Paullini, botânico alemão que viveu no século XVIII. A espécie foi descrita por Karl Sigismund Kunth (1821), baseada em material coletado por Humboldt¹ e Bonplant às margens do rio Orinoco, Venezuela. O nome “cupana” é o nome popular

¹ 1799 – 1804: Viagem pela América do Sul com Airmé Bonplant. A viagem mais moderna da época, determinando distâncias, mapas, 600.000 plantas (6.300 desconhecidas) introduzindo a geografia botânica, reconhecendo o sistema pluvial do Orinoco. 1807 – 33: *Viagem às regiões equatoriais do Novo Continente* (reedição facsimile set. 2009)

da planta na Venezuela. Já o nome **guaraná** é de origem tupi – “uaraná” ou “varaná”, pela tribo indígena dos Sateré-Maué.

O termo indígena “uaraná” significa “o início de todo conhecimento”. Os índios da região amazônica, em especial os maués, a consideram planta sagrada. (SLOWFOODBRASIL - 2009)

Diz a lenda que na tribo dos índios maués vivia um curumim protegido por todos. Tinha grandes habilidades, falava com os animais e era querido por crianças e adultos. Certo dia, o “Gênio do Mal” apareceu em forma de cascavel e matou o garoto. A tribo entrou em desespero. Tupã, o deus dos índios, ordenou que tirassem os olhos do curumim, que fossem plantados em terra firme e regados com lágrimas durante quatro luas. Então nasceria a planta da vida. Assim foi feito e ali nasceu a nova planta, com hastes escuras e sulcadas como os músculos dos guerreiros da tribo. E quando ela frutificou, seus frutos eram negros, envoltos de um arilo branco com duas cápsulas de cor vermelho vivo, como os olhos do curumim.

Esta planta era o **guaraná**. E proliferou, trouxe progresso para a tribo, dando energia aos velhos e mais força aos guerreiros. (PLANFAVI, 2007)

Hoje os Sateré-Maué são uma tribo de cerca de oito mil indivíduos que vivem em oitenta aldeias no norte do Brasil. Para eles, o **guaraná** é uma planta sagrada e muito importante na cultura religiosa, onde tem papel simbólico similar ao do vinho na liturgia católica. (SLOWFOODBRASIL - 2009)

Os primeiros estudos científicos da planta foram elaborados nos anos de 1700 por Theodoro von Martius (1796 – 1863), irmão do botânico Karl von Martius² que levou do Brasil os elementos para exame. Isolou uma substância amarga,

² Karl Friedrich Philipp von Martius (1794-1868): *Flora Brasiliensis*, Stuttgartiae et Tubingae. Sumpitibus, V.G.Cottae, v.3.1849).

cristalina, de ação fisiológica notável. Von Martius batizou essa substância como guaranina, que corresponde provavelmente a cafeína ligada a um tanino ou a um fenol. (EMNOMEDATERRA - 2009)

Em 1905, o médico Luís Pereira Barreto tirava as conclusões de suas análises, relatando que o **guaraná** previne a arteriosclerose e produz um grande bem estar funcional. Foi ele também que iniciou o processo de extração do xarope da fruta. (WIKIPEDIA - 2009)

Já em 1934, o botânico Paul le Cointe revela em seu livro, a técnica de aproveitamento do fruto. (COINTE, 1934)

2.4. Descrição da planta

O guaranazeiro é um arbusto trepador nativo da Amazônia, na região próxima aos rios Tapajós e Madeira, terra ancestral da tribo Sateré-Maué, e na região do alto Orenoco na Venezuela. Atinge até 12 metros de altura prendendo-se às árvores vizinhas. Tem folhas alternas, imparipenadas, contendo 5 folíolos oval-lanceolados, sem gavinhas nos ramos. As flores se apresentam em cachos axilares, com um apêndice em forma de capuz. O fruto é cápsula piriforme, vermelho-escura, de 35 mm, trilocular, contendo cada lóculo uma semente ovóide. A variedade do **guaraná** *Paullinia cupana sorbilis* tem numerosas gavinhas e frutos quase esféricos de 15 a 18 mm de diâmetro.(BALBACH) (fig. 2, p.44)

O guaranazeiro vive em média 35 anos. Atinge seu apogeu aos cinco anos e a partir do terceiro ano começa a produzir frutos. Cada fruto gera 4 a 9 sementes, mas apenas uma atinge a plenitude do desenvolvimento. A planta é adaptada à baixa altitude, clima quente e úmido com 85% de umidade relativa, 26°C de

temperatura média anual e precipitação anual entre 1500 e 2000 mm. (NATUREZA AMIGA)

2.5. Princípios ativos

Dentre os princípios ativos encontrados no **guaraná** temos:

- Adenina
- Alcalóides
- Cinzas (< 14.200 ppm)
- Catequina
- Catecol
- Colinas
- Dextrina
- D-catequina
- Óleos graxos (< 30.000 ppm)
- Ácido tânico (50.000 - 120.000 ppm)
- Glucose
- Guanina
- Resina (< 70.000 ppm)
- Hipoxantina
- Ácido catecutânico
- Cafeína (9.100 - 76.000 ppm)
- Pectina
- Proteína (< 98.600 ppm)
- Saponinas
- Mucilage
- Goma (50.000 - 60.000 ppm)
- Teobromina (200 - 400 ppm)
- Xantina
- Ácido málico
- Teofilina (0 - 2.500 ppm)
- Timbonina
- Reponina

(*Brazillian Journal of Medical and Biological Research*, 2008; *Journal of Ethnopharmacology*, 2005)

A semente de *Paullinia cupana* chega a apresentar 6% de cafeína (4 a 8% na massa seca) (o grão de café possui de 1 a 2,5% de cafeína, o mate 1% e o cacau

0,7%). Ainda apresenta grande quantidade de amido (60% da semente seca), tanino (em torno de 10%), teobromina (0,03 a 0,17%) e teofilina (0,02 a 0,06%). Rica também em fósforo, potássio, ferro, cálcio, tiamina, vitamina A, proteína e açúcares.

A quantidade de cafeína no **guaraná** em pó pode variar de acordo com a procedência da matéria prima (região de plantio), o método de cultivo, presença de contaminantes químicos e métodos de secagem. (ASHIHARA, 2001)

2.6. Mecanismos de ação e toxicologia

Conforme citado acima, os principais constituintes do **guaraná** são as metilxantinas: cafeína, traços de teobromina e teofilina e altas concentrações de taninos.

As metilxantinas são estimulantes do sistema nervoso central. No bulbo, estimulam o centro respiratório. Nos brônquios e bronquíolos produzem efeito relaxante na musculatura lisa. Estimulam o sistema cardiovascular, aumentando o batimento cardíaco e o fluxo sanguíneo. Os mecanismos de ação das xantinas incluem: inibição de fosfodiesterases, aumentando o adenosina monofosfato (AMP) cíclico intracelular, efeitos diretos na concentração intracelular de cálcio e indiretos na concentração intracelular via hiperpolarização da membrana celular. A cafeína tem meia-vida plasmática de 3 a 7 horas e metabolização hepática.

A teofilina e a teobromina têm efeito broncoprotetor, ação imunomoduladora e antiinflamatória, retardando o envelhecimento e inibindo a deposição de colesterol nas artérias, permitindo melhor irrigação sanguínea em todo o organismo.

Os taninos, em especial o catecol, conferem propriedades adstringentes úteis em estados diarreicos. Os extratos aquosos de **guaraná** por via oral e parenteral

têm mostrado inibição da agregação plaquetária e redução da síntese de tromboxano, tanto in vitro quanto em vivo. (BYDLOWSKI, 1988)

Estudos epidemiológicos associam o consumo de bebidas com alta concentração de cafeína com a redução do risco de enfermidades neurovegetativas. (ASCHERIO, 2001)

Existe uma evidência crescente sobre a atividade antioxidante dos compostos fenólicos presentes no **guaraná**, bem como sua capacidade de capturar radicais livres e prevenir enfermidades coronarianas e câncer. (RICHELLE, 2001; DAGLIA, 2004; WATANABE, 2002)

Dentre os efeitos tóxicos da *Paullinia cupana* encontram-se: insônia, nervosismo, ansiedade, palpitações, náuseas, vômitos, cefaléia, espasmos abdominais. (DUKE, 1992)

Até o presente momento não há evidências suficientes para comprovar que o consumo moderado de cafeína (300mg/dia) é prejudicial à saúde de um indivíduo normal. Entretanto um consumo superior a 400mg por dia pode provocar o chamado “cafeinismo”, cujos sintomas mais comuns são ansiedade, inquietação, irritabilidade, tremores, perda de apetite, tensão muscular e palpitação. (REV. NUTR. CAMPINAS, 2007)

Grande parte dos efeitos tóxicos citados é atribuída à ação da cafeína que tem potencial efeito na cognição. Em experimentos com ratos, o **guaraná** apresentou um aumento do potencial de memória e da resistência física quando comparado ao grupo placebo. Camundongos que ingeriram 0,3mg/ml da suspensão de **guaraná** apresentaram significativo incremento da capacidade física quando submetidos a situação de estresse físico exagerado após 100 e 200 dias de

tratamento. Entretanto, tais efeitos não foram obtidos com administração isolada de ginseng ou cafeína. Os animais tiveram a mesma expectativa de vida que os controles, indicando a baixa toxicidade do **guaraná** após 23 meses de tratamento. (ESPINOLA, 1997)

Em 1994, foi realizado estudo duplo cego em 45 voluntários normais, com idades que variavam entre 20 e 35 anos, avaliando os efeitos agudos de *Paullinia cupana* na cognição, sendo administrados separadamente **guaraná**, cafeína e placebo. O resultado deste estudo mostrou que não houve mudança significativa da cognição nos três grupos avaliados. (GALDUROZ, 1994)

Já em 2007, foi realizado um estudo piloto em humanos avaliando os efeitos agudos na cognição com a ingestão de quatro doses (37,5mg, 75mg, 150mg e 300mg) de extrato de **guaraná**. A memória, a atenção e a disposição foram intensificadas após as duas primeiras doses, confirmando o resultado prévio da melhora cognitiva com 75mg de **guaraná**. (KENNEDY, 2004)

Artigo publicado no *Journal of Herbal Pharmacotherapy*, em 2002, relata caso de contração ventricular prematura de mulher de 51 anos, fazendo uso de dois suplementos herbais contendo em sua composição grande concentração de **guaraná** (200 a 1000mg). A paciente não possuía histórico de doença cardiovascular, mas começou a apresentar palpitação, irritabilidade e ansiedade cerca de um mês após o início do uso dos suplementos. (BAGHKHANI, 2002)

São citados casos de intoxicações graves com os seguintes sintomas: náuseas, vômitos, taquicardia, hiperventilação, acidose metabólica, hipocalcemia, convulsões, delírio, coma e morte por parada respiratória. (REVISTA BRASILEIRA DE TOXICOLOGIA, 1997)

Devemos considerar ainda os efeitos tóxicos da contaminação das sementes de **guaraná** no processo de defumação, secagem, e torrefação das mesmas, além de poluição ambiental por hidrocarbonetos policíclicos aromáticos, importante classe de carcinógenos químicos formados durante a combustão incompleta de material orgânico, podendo causar efeitos adversos importantes e não relacionados à composição da planta propriamente dita. (CIÊN. TECNOL. ALIMENT., 2006)

3. USO EM MEDICINA POPULAR E FITOTERAPIA

3.1. Medicina popular

Tribos indígenas da Amazônia usavam as sementes do **guaraná** trituradas, torradas e compactadas na forma de bastões de consistência bastante dura, tirando deles o pó ou lascas para o consumo em bebidas ou alimentos. Era empregado como mitigador da fome por produzir uma ligeira anestesia nas fibras gástricas e como estimulante do sistema nervoso, tirando o sono e o cansaço dos guerreiros.

Atualmente a cultura popular preconiza o uso do **guaraná** na forma de xaropes, chás, cápsulas ou pó diluído em sucos ou outras bebidas com as seguintes aplicações:

- Anti-dispéptico
- Antidiarréico
- Anti-hemorrágico
- Afrodisíaco
- Estimulante
- Bleorragia
- Leucorréia
- Hemorróidas
- Fadiga
- Enxaqueca
- Febre
- Cólicas
- Nevralgia
- Tônico cardiovascular
- Diurético

Apesar de todas as indicações acima descritas, seu emprego mais freqüente é como estimulante do sistema nervoso, contra a fadiga, cansaço físico e mental, bem como no combate à sonolência. (CID, 1978; BALBACH; CAMARGO, 1985)

3.2. Fitoterapia

Basicamente em nada difere sua aplicação do “uso popular”. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estimou, em 2005, que aproximadamente 40% dos medicamentos disponíveis eram desenvolvidos direta ou indiretamente a partir de fontes naturais. Hoje, o consumo de plantas e medicamentos derivados chega a crescer 15% ao ano em todo o mundo. (CATI - 2009)

Atualmente estima-se que cerca de 80% da população mundial faz uso de algum tipo de planta na busca do alívio de sintomatologia dolorosa ou incômoda. Nos Estados Unidos, 25% das prescrições médicas são de medicamentos derivados de vegetais. (BRASILOESTE - 2009)

Usado como estimulante do sistema nervoso. Antidiarréico e diurético fraco. Afrodisíaco, estimulante, com ação tônica cardiovascular, combatendo cólicas, nevralgias e enxaquecas, além de ação febrífuga. Contra estresse e fadiga, enfim como tônico geral.

4. PREPARAÇÃO HOMEOPÁTICA

A tintura mãe, segundo a *Farmacopéia Homeopática Brasileira* e a *Homeopathic Pharmacopeia of the United States* (HPUS), é obtida por solução alcoólica da pasta seca das sementes trituradas. Ainda podem ser usadas sementes maduras, frutos secos e sementes.

Titulação alcoólica: 65%. (HPUS). Também 60, 70 e 80% (SOARES, 2000)

5. ANÁLISE DE MATÉRIAS MÉDICAS:

INDICAÇÕES CLÍNICAS SEGUNDO DIFERENTES AUTORES

Foram consultadas como referência as matérias médicas homeopáticas disponíveis que descrevem os sintomas e as indicações de *Paullinia cupana typica* e *Paullinia cupana var. sorbilis*, enumeradas a seguir, com a indicação ao lado das siglas que serão usadas neste capítulo:

- Matéria Médica Homeopática de William Boericke (BO)
- Matéria Médica Homeopática de C. Hering (HE)
- Matéria Médica Homeopática de J. H. Clarke (CL)
- Matéria Médica Homeopática de O. Hansen (HA)
- Matéria Médica Pura de T. F. Allen (AL)
- Matéria Médica Homeopática de Nilo Cairo (NC)
- Matéria Médica Homeopática de H. Voisin (VO)
- Matéria Médica Homeopática de B. Vijnovisky (VIJ)
- Matéria Médica on line de G. Vithoulkas (VIT)

Todas as matérias médicas citadas descrevem pouca sintomatologia.

Conforme apresentado no *Dicionário de Medicamentos Homeopáticos* de Antonius A. Dorta Soares, 2000, a primeira experimentação patogenética foi realizada por W. MacDowell em 1857, no *North American Journal of Homeopathy* (p.47). No referido artigo, o autor relata casos principalmente de enxaquecas onde *Paullinia cupana* pode ser um medicamento bem indicado, associando seu efeito à grande quantidade de cafeína encontrada em sua composição, motivo pelo qual relata casos de cefaléia intensa curadas “com uma boa xícara de café forte ou chá verde”. Ainda compara os efeitos do chá verde, do café e do extrato de *Paullinia cupana* nas enxaquecas, alegando que a ação de *Paullinia cupana* usada isoladamente tem efeito inferior aos outros dois anteriormente citados. Neste mesmo artigo, atribuindo ainda os efeitos de *Paullinia cupana* no organismo às altas

concentrações de cafeína, relata a utilização da planta nos casos de clorose, diarreia tuberculosa, queixas intestinais, nas cefaléias, paralisia, convalescença prolongada e como tônico geral.

Embora seja atribuída a MacDowell a primeira experimentação patogênica, o mesmo, em seu artigo, faz referência à *Matéria Médica de Trousseau e Pidoux* (p. 45) que já indicavam *Paullinia cupana* como excelente adstringente, tendo indicação nas diarreias e disenterias, dispepsia e debilidade da digestão, após convalescença prolongada, como fortificante para o estômago, melhorando o apetite e facilitando a digestão. Também indicado nas cefaléias, hemorragias, blenorragia e leucorréia. (TROUSSEAU, 1875-1877)

Seguem os sintomas relatados nas Matérias Médicas consultadas com as respectivas indicações clínicas de acordo com os diferentes autores. Estes sintomas serão divididos por órgãos e sistemas, constando ao lado do sintoma o autor ou autores conforme siglas já citadas na página 21.

SINTOMAS MENTAIS

- Euforia (AL, HE, CL, VIJ)
- Excitação intelectual (BO, HE, NC, CL, VIJ, AL, VIT)
- Comportamento extravagante (HE, CL, VIJ, AL)
- Inquietação (HE, CL, VIJ, AL)
- Nervosismo (HE, CL, VIJ)
- Cansaço, diminuição da vitalidade (HE, CL, VIJ)
- Tristeza, depressão (HE, CL, VIJ)
- Hiperestesia (CL, VIJ)

SINTOMAS GERAIS

- Sonolência incontrolável e peso na cabeça com rubor facial após comer (BO, HE, VIJ, VIT)
- Insônia (HE, AL)

- Perda do apetite (HE, CL, VIJ, AL)
- Convalescença / fraqueza por doença debilitante (HE, CL, VIJ)
- Anorexia (HE)
- Paralisia (HE, CL, VIJ)
- Anemia (VIJ)
- Clorose (HE, CL)

CABEÇA

- Cefaléia (NC)
- Cefaléia com náuseas (VO)
- Cefaléia com náuseas após abuso de chá ou café (BO, HE, VO, CL, VIJ, VIT)
- Cefaléia pulsátil após consumo de álcool (BO, HE, VO, CL, VIJ, VIT)
- Cefaléia nervosa seguida de vômitos por erro alimentar (HE, CL, VIJ, VIT)
- Enxaqueca (HE, NC, VIJ)
- Cefaléia congestiva, latejante e com excitação cerebral (VO, CL)
- Hemicrânia nervosa (HE, VIJ)
- Cefaléia / enxaqueca por erro alimentar ou depressão (CL, HE, VIJ)
- Cefaléia que piora ao exercício (NC)
- Cefaléia ao acordar (AL)
- Torpor na cabeça (AL)

OLHOS

- Estremecimento persistente das pálpebras (HE, CL, VIJ, AL)

DIGESTÃO

- Como preventivo antes de refeições onde são previstos abusos de bebidas alcoólicas (VO)

EVACUAÇÕES / RETO

- Diarréia, disenteria (NC, HE, CL, VIJ, VIT)
- Fezes profusas, sanguinolentas, esverdeadas, inodoras (BO, HE, HA, CL, VIJ, VIT)
- Diarréia com muco (HE, CL)
- Diarréia tuberculosa (CL, VIJ, HE)
- Diarréia profusa entremeada por flocos (BO, VIT)
- Diarréia em crianças por erro alimentar, pela dentição, no verão (HE, VIJ)
- Cólera infantil (BO, HE, VIT)

- Hemorróidas (NC)

ÓRGÃOS URINÁRIOS

- Espasmo de bexiga (HE, CL, VIJ, AL)

CORAÇÃO

- Diminuição dos batimentos cardíacos (HE, AL)

NERVOS

- Nevralgia (HE, NC, CL)
- Nevralgia reumática (HE)

PELE

- Urticária (BO, HE, CL, VIJ, AL, VIT)
- Cloasma nas têmporas e braços (BO, HA, VIJ, VIT)
- Prurigo (HE, CL, AL)

Notamos a ação prevalente deste medicamento em alguns sistemas, bem como tropismo por alguns órgãos. Os sintomas mais predominantes serão descritos a seguir por ordem de frequência, visando mostrar possíveis “sintomas guias” na prescrição do medicamento, isto é, sintomas com maior recorrência e prevalência (a indicação numérica entre parênteses indica o número de Matérias Médicas que descrevem o sintoma).

- Excitação intelectual (7)
- Cefaléia com náuseas após abuso de chá ou café (6)
- Cefaléia pulsátil após abuso de álcool (6)
- Fezes profusas, sanguinolentas, esverdeadas, inodoras (6)
- Urticária (6)

- Diarréia (5)
- Euforia (4)
- Inquietação (4)
- Comportamento extravagante (4)
- Sonolência incontrolável e peso na cabeça com rubor facial após comer (4)
- Perda de apetite (4)
- Cefaléia nervosa seguida de vômitos (4)
- Estremecimento das pálpebras (4)
- Espasmo de bexiga (4)
- Cloasma nas têmporas e braços (4)

Observamos na listagem acima que *Paullinia cupana* apresenta predileção pelo sistema nervoso, sistema digestivo, eliminações e pele, mostrando sua evidente indicação em pacientes com quadro de excitação do sistema nervoso, com alterações cognitivas, hiperestesia, espasmos musculares, cefaléia nervosa e congestiva; alterações do aparelho digestivo, como má digestão e diarréias, em crianças, pelas mais variadas etiologias; quadros dermatológicos com urticária e/ou prurido.

Precisamos lembrar ainda que muitas das matérias médicas apresentadas mostram sintomas característicos das intoxicações, sem a preparação homeopática do medicamento, tais como excitação intelectual, agitação, insônia, nervosismo, cefaléia, torpor.

6. COMPARAÇÃO ENTRE A EXPERIMENTAÇÃO PATOGENÉTICA DE ALLEN E A NOVA EXPERIMENTAÇÃO DA FUNDAÇÃO B. K. BOSE STIFTUNG

A *Matéria Médica Pura de Allen* de 1874 nos fornece experimentação patogenética descrita por quatro experimentadores, sendo o mais importante deles o Dr. W. MacDowell, também autor de descrição patogenética, conforme referido pelo próprio Allen. Nesta ocasião o medicamento foi testado em doses ponderais como triturado de sementes. Allen utilizou experimentações feitas por:

1. Montegazza: J.D.G., 28 anos, com meio a quatro gramas, 1867;
2. Dr. MacDowell: J. D. G., 28 anos, com meia dracma³, 1º dia; 1 dracma, em 2 vezes, 2º dia; 1 dracma, em 3 vezes, 3º dia; 3 dracmas no 4º, 5º, 6º e 7º dias; 4 dracmas no 8º dia; 1873;
3. J.G. tomou uma onça, em porções de dracmas.
4. Dr. MacDowell ele mesmo: 30 grãos, 5º dia; 20, 45 e 60 grãos, 2º dia; 90 grãos, em 2 vezes, 3º dia; 90 grãos, em 4 vezes, 4º dia; em seguida, com duas semanas de intervalo, 1 dracma, 1º dia; 3 dracmas, 2º e 3º dias; 8 dracmas, 4º e 5º dias; 1 dracma, em 3 vezes, 8º dia; 1 dracma em 2 vezes no 9º dia; 1 dracma em 3 vezes no 10º e 11º dias; 2 dracmas em 4 vezes no 12º dia.

As doses utilizadas no estudo patogenético de Allen foram dracmas ou grãos, isto é, doses ponderais das sementes de *Paullinia cupana*, o que nos faz supor que os sintomas são mais característicos da intoxicação do que da experimentação homeopática propriamente dita.

Reproduziremos a seguir a experimentação patogenética descrita por Allen:

³ Uma dracma equivale a 1,77 gramas ou 27,34 grãos.

MATÉRIA MÉDICA PURA DE ALLEN⁴

MENTAIS: – Euforia, – Comportamento exagerado, – Hiperestesia mental; excitação mental, – Ele pensou estar mais vivo e disposto para o trabalho do que o habitual; – disposição incomum para continuar trabalhos pesados (2º dia).

CABEÇA: – Das 21 horas até a hora de deitar minha cabeça parecia bastante confusa; eu estava com muita falta de sorte, e incapaz de iniciar um trabalho (1º dia); – Ele acordou à meia noite e queixou-se de torpor na testa (2º noite); ele adormeceu um pouco, e não teve o retorno da dor de cabeça quando acordou na manhã seguinte.

OLHOS: estremecimento persistente das pálpebras (depois da 1º dose, 2º dia);

ESTOMAGO: perda de apetite.

EVACUAÇÕES: – Os intestinos trabalham normalmente às 10:30 horas e um pequeno movimento ocorre às 20 horas (4º dia); opera normalmente às 11:45 horas e 22:15 horas (5º dia); – Leve constipação (3º dia); – Intestinos funcionam à noite; decididamente constipado (2º dia); – Intestinos trabalham até 23:45 horas por 72 horas; um fato inusitado e muito incomum para mim, ficar tanto tempo constipado (3º dia).

ÓRGÃOS URINÁRIOS: – Espasmo da bexiga.

CORAÇÃO E PULSO: Diminuição do batimento cardíaco. – Anteriormente mantendo o pulso em torno de 70 na manhã; 75 ao meio dia e durante a tarde; 78 às 21 horas, 75 à meia noite; durante o experimento, 73 durante a manhã; 70 ao meio dia; 76 durante a tarde, 78 à noite.

SINTOMAS GERAIS: Eu me senti perdido, inquieto e incapaz para o trabalho vigoroso; houve uma realmente penosa distração e torpor na cabeça, sobretudo na região temporal, à tarde e à noite (2º dia); – Inquietude espasmódica.

PELE: urticária; – prurigo.

SONO: insônia; – (preveni ou eliminei a sonolência após comer).

FEBRE: temperatura antes do experimento mantendo 98,3 durante a manhã, 98 ao meio dia, 98,1 durante a tarde, às 21 horas e 98 à meia noite; 98,3 durante a manhã, 98,2 ao meio dia, 98,1 durante a tarde, 98 à noite.

Observamos que poucos sintomas são enumerados; este fato pode estar associado ao número restrito de experimentadores e à observação relativamente breve de três deles (somente o próprio McDowell observou seus sintomas por 30 dias).

⁴ Tradução de Márcia Vilhora Miranda.

Durante a elaboração deste estudo encontramos, para surpresa e alegria nossa, nova experimentação patogenética realizada em 2006 pela fundação Dr.B.K.Bose Stiftung na Alemanha, sob a direção do Dr. Mohinder Singh Jus (p. 64) onde desta vez foram utilizadas doses homeopáticas de *Paullinia cupana* 30C (Korsakov), em quatorze experimentadores, além de outros cinco que receberam placebo (estudo duplo cego), avaliados por um período mínimo de seis semanas. Em observação as 196 rubricas apresentadas confirmam 85 sintomas descritos anteriormente por Allen e em outras matérias médicas homeopáticas citadas no capítulo anterior; porém, vários destes sintomas foram agora modalizados, com maior precisão e com novas peculiaridades até então não observadas. Além disso, o estudo afirma que foram observadas mais 111 rubricas novas, com sintomas bem modalizados e pontuados conforme descrito pelos autores, segundo a frequência e intensidade de aparecimento nos experimentadores.

Nesse mesmo estudo descrevem, em parágrafo à parte, sintomas pontuados, onde a pontuação 2 refere-se a frequência do sintoma que alcança no mínimo de 30 a 49% e sua intensidade corresponde ao grau 3, numa escala de 1 (os menos intensos) a 5 (os mais intensos). A pontuação 3, quando a frequência do sintoma alcança um mínimo de 50% e/ou sua intensidade corresponde de 4 até 5 (Na página 64, reprodução da experimentação completa, traduzida).

Relacionaremos a seguir estes sintomas mais marcantes, visando dar ênfase às rubricas mais características do medicamento para maior compreensão do mesmo, facilitando a comparação com as matérias médicas anteriormente publicadas:

- Lateralidade sobretudo esquerda.
- Esquecimento.
- Problemas de concentração, pior à tarde.
- Obnubilação, raciocínio e atividade lentos.
- Enorme cansaço, pior à tarde.
- Sonolência que melhora após sono breve.
- Tristeza. Tristeza por dor de cabeça.
- Irritabilidade. Fica facilmente raivoso, aborrecido.
- Desejo de ficar só.
- Desesperançoso, sem coragem.
- Indisposto.
- Dor de cabeça, pior do lado direito.
- Forte dor de cabeça, pior à tarde, melhor pelo calor, pelo repouso e por pressão.
- Dor de cabeça com irradiação.
- Dor de cabeça surda.
- Enxaqueca/dor de cabeça em pessoas após abuso de café ou chá, com cefaléia nervosa seguida de náuseas.
- Dor de cabeça emocional seguida de náuseas e vômitos por qualquer abuso alimentar ou depressão.
- Dor de cabeça pulsátil após abuso de bebida alcoólica.
- Dor de cabeça com sensação de peso após a refeição.
- Dor de cabeça pior pela ingestão de café.
- Dor de cabeça com irradiação para o olho direito.
- Estremecimento das pálpebras.
- Ruídos nos ouvidos: estalos, assobios, zumbidos.
- Obstrução em ambas as narinas.
- Dor de garganta pela manhã.
- Sede intensa por água fria.
- Apetite. Fome intensa.
- Desejo de vinho.
- Náuseas, pior pela manhã.
- Cansaço incontrolável.
- Freqüente desejo de urinar, pior durante a noite.
- Dor em repuxo no testículo esquerdo.
- Intensa ou reduzida libido. Desejo sexual totalmente abolido.
- Sensação de pressão no peito/região cardíaca.
- Opressão no peito.
- Dor, tensão no ombro esquerdo, pior pelo movimento.
- Rigidez na nuca, melhora pelo movimento e pelo calor.
- Mãos frias e úmidas.
- Pés frios e úmidos.
- Câimbras nos pés.
- Câimbras nos artelhos.
- Sensação de formigas andando pelos braços e pernas, pior pelo movimento, do lado esquerdo, à noite.
- Dor em pontadas nas coxas, pior do lado esquerdo.
- Fogachos, transpiração no corpo todo.

- Sensibilidade ao frio, calafrios.
- Rosto quente ao anoitecer. Sensação de febre na cabeça.
- Plenamente acordado até as 3 h, não consegue adormecer.
- Ausência de sono com disposição plena durante a noite.
- Sono irresistível após a refeição.
- Sonolência intensa apesar de dormir o suficiente.
- Sono repleto de sonhos, mal consegue discernir entre sonho e realidade.
- Sono constantemente interrompido por causa de sonhos vívidos.
- Agravação à tarde.
- Melhor após dormir.

Com a listagem acima, notam-se os sintomas mais frequentes (pontuados) encontrados nesta nova patogenesia, que *Paullinia cupana* apresenta agora sintomas mais exatos, precisos e bem modalizados.

A confirmação de sintomas publicados nas matérias médicas homeopáticas anteriormente citadas e a introdução destes novos sintomas fornecem subsídios importantes para a prescrição mais segura de *Paullinia cupana*.

7. DISCUSSÃO

A partir do exposto muitas considerações podem ser feitas. Para tanto, tentaremos traçar um plano descritivo a partir de divergências, dificuldades e resultados obtidos nas duas patogenesias.

Analisando a preparação do medicamento, vemos que Allen empregou em sua experimentação doses ponderais do pó puro obtido da trituração das sementes de **guaraná**, utilizando dracmas ou grãos. Os resultados obtidos a partir de então se referem provavelmente aos sintomas da intoxicação causados pela planta, visto que também foram empregados em doses repetidas, mesmo se considerarmos o número limitado de experimentadores e o tempo da experimentação mais curto em três de quatro deles. Porém, os dados de um dos experimentadores, o próprio MacDowell, além de apresentar maior tempo de observação (30 dias), ainda é o que mais mostra detalhes ou modalização dos sintomas, mesmo em doses seqüenciais.

Na experimentação do Dr. Jus foi utilizada a preparação homeopática de *Paullinia cupana*, ou seja, medicamento diluído e dinamizado e em dose única. O número de experimentadores foi maior (14), e os mesmos eram homeopatas ou estudantes de homeopatia, o estudo foi duplo-cego.

Também o tempo da experimentação foi maior (mínimo de três semanas e máximo de cinquenta dias), e os sintomas foram descritos com riqueza de detalhes, o que acrescenta importantes sintomas na patogenesia do medicamento.

Alguns detalhes devem ser lembrados. Os autores da nova patogenesia confirmam vários sintomas encontrados nas matérias médicas tradicionais (Allen, Hering, Clark), e no *Repertório Syntesis*, mas citam também a *Matéria Médica de*

Kent, onde em nossas consultas não encontramos referência a *Paullinia cupana* ou **guaraná**.

São descritas na nova patogenesia 196 rubricas, dentre elas 85 descritas anteriormente nas matérias médicas citadas; porém, em nossa observação do trabalho publicado, foram confirmadas 63 rubricas, outras 2 são encontradas nas matérias médicas e são citadas como exclusivas da nova patogenesia (“confusão mental”, descrita anteriormente por Allen, e “obnubilação”, descrita por Hering), e ainda outras 4 rubricas não especificadas como sendo da experimentação nova ou das matérias médicas anteriormente publicadas (é de supor que sejam da nova patogenesia, pois não há referência sobre elas nas outras matérias médicas).

No trabalho da fundação B. K. Bose algumas rubricas são atribuídas ao *Repertório Syntesis*, porém são encontradas também em outras matérias médicas publicadas.

8. RESULTADO DA PESQUISA

A partir do estudo das matérias médicas homeopáticas e das duas experimentações apresentadas, existe agora uma maior gama de sintomas, tanto os confirmados pela nova experimentação quanto os sintomas novos, melhor modalizados e mais característicos de *Paullinia cupana*.

Diante da nova patogenesia nos deparamos com um medicamento de ação geral, mas, sobretudo, agindo no sistema nervoso, apresentando alterações cognitivas importantes, alterações na atenção, no sono e grande excitação intelectual. Confirmado também como grande remédio nas cefaléias por abuso de álcool, chá ou café, naquelas cefaléias nervosas seguidas de náuseas, nas enxaquecas, desta vez com modalidades importantes como lateralidade direita, agravando à noite, após as refeições por ingestão de café ou bebidas alcoólicas, melhorando pelo calor e pela pressão.

Dentre os sintomas comuns encontramos a lateralidade, sobretudo esquerda, problemas de concentração, cansaço, tristeza, sede intensa por água fria, fogachos, transpiração no corpo todo, sensibilidade ao frio.

Notamos que grande parte dos sintomas confirmados pela nova patogenesia, embora sejam provavelmente desencadeados pela intoxicação causada pela ingestão do pó puro das sementes de *Paullinia cupana*, são corroborados com o uso do medicamento homeopático, diluído e dinamizado. Temos assim uma variação talvez da intensidade dos sintomas, mas confirmamos o modo de ação do medicamento e seu tropismo por alguns órgãos, independente do fato de estarmos diante de efeito primário ou reação secundária.

Algumas indicações se mantêm, inclusive do emprego fitoterápico do medicamento (fraqueza, nevralgias, enxaquecas, fadiga), porém não podemos esquecer que a ação do preparado homeopático é mais profunda e não produz irritação dos mais diversos sistemas estimulados por doses repetidas e/ou ponderais. Ademais, a indicação precisa do medicamento homeopático, deve se lembrar, não é senão a maneira mais profunda de tratar o doente, analisando toda a riqueza dos sintomas mentais, gerais e locais onde, sem isso, a finalidade do tratamento homeopático se perde em meio a tantas outras terapias.

Notamos, também, que na análise das matérias médicas que apesar da alta concentração de cafeína presente no **guaraná**, quando este medicamento é comparado a outros também com alta concentração da substância (como, por exemplo, *Coffea cruda* e *Thea chinensis*), em preparação homeopática, não existe correlação importante entre os sintomas destes medicamentos com *Paullinia cupana*, encontrando-se em comum apenas sintomas gerais como excitabilidade mental, cefaléia e enxaqueca, nevralgias e insônia. Lembramos ainda que a quantidade de cafeína presente em *Paullinia cupana* é maior que nos outros dois medicamentos citados (até quatro vezes maior que em *Coffea cruda*), porém este acréscimo da substância não corrobora uma ação maior nem mais prolongada no sistema nervoso central, mostrando a individualidade de cada preparado homeopático em detrimento da sua ação alopática geral.

Percebemos então que *Paullinia cupana* tem, dentre tantos outros medicamentos homeopáticos, lugar de destaque por suas mais diversas indicações, bem como pela diversidade de princípios ativos encontrados na planta, ainda não bem empregados em todo seu potencial.

9. CONCLUSÃO

Ao estudarmos um medicamento homeopático e as matérias médicas homeopáticas disponíveis sobre ele, invariavelmente nos indagamos, frente a medicamentos menores e pouco estudados: até onde poderíamos ampliar as indicações terapêuticas destas substâncias na vigência de outros estudos bem elaborados e cientificamente bem conduzidos por profissionais habilitados?

As limitações da homeopatia nos fazem refletir até onde poderíamos alcançar uma excelência no tratamento dos mais diversos distúrbios da saúde se pudéssemos dispor de uma maior relação de medicamentos bem estudados e, portanto, bem compreendidos.

Este estudo de *Paullinia cupana* confirma o quão valiosas podem ser as pesquisas de substâncias homeopáticas para um bom entendimento dos diversos medicamentos.

Confirmamos o poder terapêutico do **guaraná** em diversos distúrbios do psiquismo e do sistema nervoso, por sua ação efetiva nestes órgãos. As indicações do extrato de **guaraná** desde as mais remotas sociedades se mantêm nos dias atuais, corroborando os efeitos primários da substância principalmente no sistema nervoso, na cognição e na digestão.

A limitação imposta pela escassez de matérias médicas que citam *Paullinia cupana* se desfez ao termos contato, durante nossa pesquisa, com nova experimentação patogenética que confirmou rubricas anteriormente descritas e adicionou uma modalização dos sintomas pré-existentes, bem como acrescentou

novos sintomas minuciosos e finamente descritos. Esta talvez tenha sido a grande surpresa durante o presente estudo, extremamente gratificante.

As matérias médicas clássicas nos fazem refletir no atual desinteresse de grandes laboratórios em pesquisar os mais diversos mecanismos de ação dos medicamentos homeopáticos, pois hoje contamos com recursos nunca imaginados pelos primeiros experimentadores, que àquela época, bravamente se empenhavam em demonstrar e pesquisar os mais diversos aspectos da ação dos medicamentos apesar dos poucos recursos disponíveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEN, T.F. *The encyclopedia of pure materia medica*. New Delhi: B. Jain Publish., 1992. reedição de 1874 de Boericke & Tafel, Philadelphia, v.IV, p.511-512.

ASCHERIO, A., ZHANG, S.M., HERMAN, M.A., KAWACHI, I., COLDITZ, G.A., SPEIZER, F.E., WILLETT, W.C., *Prospective study of caffeine intake and risk of Parkinson's disease in men and women*. Ann. Neurol. 50:56-63, 2001

ASHIHARA, H., CROIZIER, A., *Caffeine: a well known but little mentioned compound in plant science*. Trends Plant Sci. 2001; 6(9): 407-13

BAGHKHANI, L., JAFARI, M. – *Cardiovascular adverse reactions associated with guarana: is there a causal effect?* Journal of Herbal Pharmacotherapy 2: 57-61, 2002

BALBACH, A., *A Flora Nacional na medicina doméstica*, vol. 2, 3ª ed., Edições “A Edificação do Lar”

BOERICKE, W. Pocket manual of homoeopathic materia medica. 9th ed. New Delhi: B.Jain Publish., 1927.

BOERICKE, W. trad.: FRAENKEL, B.B. matéria médica homeopática com índice terapêutico. Rio de Janeiro: [s.ed.], 1989.

BRASILOESTE, <http://www.brasiloeste.com.br>, acessado em 02/07/09.

Brazilian Journal of Medical and Biological Research, April 2008, Volume 41(4) 305-310

BYDLOWSKI, S.P., YUNKER, S.L., SUBBIALI, M.T., *A novel property of an aqueous extract (Paullinia cupana): inhibition of platelet aggregation in vitro and in vivo*. Brazilian J. Med. Biol. Res., 21:535-538, 1988.

CAIRO, N. Guia de medicina homeopática. 21ª ed. São Paulo: Teixeira, 1981

CAMARGO, M.T.L.A., Medicina popular, 1985.

CATI, Coordenadoria de Assistência Técnica Integral. Secretaria de Agricultura e Abastecimento, 2009. <http://www.cati.sp.gov.br>, acessado em 19/08/09.

CID, P., Plantas medicinais e ervas feiticieras da Amazônia, 1 edição, São Paulo, 1978

Ciência e Tecnologia de Alimentos, Campinas, 26(1):230-234, jan-mar 2006

CLARKE, J.H. Dictionary of practical materia medica. 3 vol. New Delhi: B.Jain Publish., 1990. reedição de 1902 de The Homeopathic Public. Co., London
COINTE, P. *A Amazônia Brasileira 3: Árvores e plantas úteis*, Editora do Autor, 1934

DAGLIA, M., RACCHI, M., PAPETTI, A., LANNI, C., GOVONI, S., GAZZANI, G., *In vitro and ex vivo antihydroxyl radical activity of green and roasted coffee*. J. Agric. Food Chem., 52:1700-1704, 2004.

DUKE, J.A., RATON, B., Handbook of Phytochemical constituents of GRAS herbs and other economic plants, FL., 1992.

EMNOMEDATERRA, <http://www.emnomedaterra.com>, acessado em 30/07/09.

ESPINOLA, E.B.; DIAS, R.F.; MATTEI, R.; CARLINI, E.A. – Pharmacological activity of Guarana (*Paullinia cupana* Mart.) in laboratory animals. Journal of Ethnopharmacology 55(3):233-239, 1997.

EXPERIMENTAÇÃO PATOGENÉTICA DE MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO: GUARANA. Dr.B.K.Bose Stiftung, Alemanha, 2006 (www.shi.ch/bkbose/hamp_guarana.pdf), acessado em 05/07/09.

Farmacopéia Homeopática Brasileira. SP, Editora Andrei, 1977

GALDUROZ, J.C., CARLINI, E.A. Efeitos agudos de *Paullinia cupana*, Guaraná, na cognição de voluntários normais. Rev. Paul. Med. 1994;112(3):607-11.

HANSEN, O. A text-book of materia medica and therapeutics of rare homoeopathic remedies. London: Homoeopathic Publishing Co., 1899

HERING, C. The guiding symptoms of our materia medica. New Delhi: B.Jain Publ., 1993. reedição da edição de 1879 de Boericke & Tafel, Philadelphia, v.V, p.497-498.

Homeopathic Pharmacopea of the United States (HPUS), American Institute of Homeopathy, 1979

Journal of Ethnopharmacology, Volume 102, Issue 1, 31 october 2005, pages 32-36.)

KENNEDY, D.O.; HASKELLA, K.A.; WESNESA, B.; SCHOLEYA, A.B. *Improved cognitive performance in human volunteers following administration of guarana (Paullinia cupana) extract: comparison and interaction with Panax ginseng*. Pharmacol. Biochem. Bl. 79(3):401-411, 2004.

KUNTH, K.S., *Nova Genera et Species Plantarum Aequinoctialum*, 4ª ed., 5:117, 1821 – <http://www.botanicus.org/pag/6599>), acessado em 12/06/09.

MACDOWELL, W., *North American Journal of Homeopathy*, 6:125, 1857 - <http://books.google.com.br>, acessado em 22/06/09.

NATUREZA AMIGA: O Poder Das Plantas, Editora Globo

Nova genera et species plantarum aequinoctialum, 5:117, 4ª ed. (<http://www.botanicus.org/pag/6599>, acessado em 22/06/09)

PLANFAVI, Boletim, nº 4, out/dez.2007 - <http://www.cebrid.epm.br>, acessado em 22/06/09.

REVISTA BRASILEIRA DE TOXICOLOGIA, v.10, n.1, 1997

REVISTA DE NUTRIÇÃO DE CAMPINAS. 20(1): 63-68, jan/fev. 2007.

RICHELLE, M., TAVAZZI, I., OFFORD, E. *Comparison of the antioxidante activity of commonly consumed polyphenolic beverages (coffee, cocoa, and tea) prepared per cup serving*. J. Agric. Food Chem. 49:3438-3442, 2001.

SLOWFOODBRASIL, <http://www.slowfoodbrasil.com>, acessado em 01/08/09)

SOARES, A.A.D., *Dicionário de Medicamentos Homeopáticos*, 1ª ed., São Paulo: Livraria Santos Editora Ltda., 2000

TFOUNI, S.A.V., CAMARGO, M.C.R., VITORINO, S.H.P., MENEGÁRIO, T.F., TOLEDO, M.C.F., *Rev. Nutr. Campinas*, 20(1):63-68, jan/fev., 2007 - <http://www.scielo.br/pdf/rn/v20n1/a07v20n1>, acessado em 10/06/09.

TROPICOS, <http://www.tropicos.org>, acessado em 10/07/09.

TROUSSEAU, A., PIDOUX H., *Traité de thérapeutique et de matière médicale*, 1875-1877, 9ª ed., tome 1/ par A, 176-177 – <http://gallica.bnf.fr>, acessado em 11/07/09.

VIJNOVSKY, B. *Tratado de Matéria Médica Homeopática*. São Paulo, 2003, vol. I, p.776.

VITHOULKAS, G., *Online Materia Medica* – www.vithoulkas.com, acessado em 02/07/09.

VOISIN, H. Trad.: ANTONY, Z.B. *Manual de matéria médica para o clínico homeopata* 2ª ed., São Paulo: Editora Andrei, 1987.

WATANABE, T., WATANABE, W., KAWAHARA, S., *Manufacture of guarana extracts and their use for improvement of liver functions, stimulation of tumor immunity, and for functional foods*. Patente written in Japanese. Jpn. Kokai. Tokkyo Koho. 13p., 2002.

WIKIPEDIA, <http://pt.wikipedia.org>, acessado em 10/06/09.

ANEXO 1**FOTOS DE *PAULLINIA CUPANA*****Figura 1**

(<http://luzcardoso.blogspot.com> – em 16/08/09)

Figura 2



(<http://www.botanical.com> - em 16/08/09)

ANEXO 2

MATÉRIA MÉDICA DE TROSSEAU E PIDOUX (1875 – 1877)

PAULLINIA OU GUARANA.

MATIÈRE MÉDICALE.

Le *Paullinia* est un produit américain provenant de l'arbuste du même nom, indigène du nord du Brésil, près la rivière des Amazones. Le nom botanique de cette plante est *Paullinia sorbilis*, de la famille des *Sapindacées*. Le fruit qu'elle produit offre de la ressemblance, quant à la couleur, avec le cacao. Le fruit mûrit en octobre et novembre, et est récolté par les indigènes pour la composition du médicament que nous allons faire connaître.

On le prépare de la manière suivante : On sépare les graines des capsules ; on les expose au soleil jusqu'à ce que le tégument propre se sépare de la graine à l'aide de la seule pression entre les doigts. Ainsi mené, on le place dans une sorte de mortier de pierre préalablement chauffé, on le triture, et on le réduit en poudre fine. Cette poudre est réduite en pâte à l'aide d'une certaine quantité d'eau, ou bien par son exposition à la rosée de la nuit. On la pétrit, on la malaxe pendant longtemps, on y incorpore quelques semences entières ou grossièrement concassées. De ce même fruit, on fait alors des petits pains, des cylindres ou cônes du poids d'un demi-kilogramme environ, qu'on fait sécher et durcir dans des cheminées ; puis on les enveloppe de feuilles de cocotier, on les verse ainsi dans le commerce brésilien.

Caractères physiques. — Le *Paullinia*, préparé par les naturels du Brésil, offre extérieurement une couleur noire analogue à celle du chocolat ; sa masse semble enveloppée d'une croûte mince, ce qui est dû à son exposition dans les cheminées ; sa cassure présente intérieurement des espèces de petites cavités produites par le retrait de la masse, et çà et

là, des graines encore entières et enveloppées de leur tégument mince et brillant. Son odeur est sui generis, sa saveur est amère, un peu astringente, et rappelle celle de la ratania. Il est difficile à réduire en poudre fine ; mais dans l'eau il se ramollit considérablement.

Analyse chimique. — M. Dechastelus, qui a analysé le *Paullinia*, a trouvé dans cette plante les substances suivantes :

- 1° De la gomme ;
- 2° De l'amidon ;
- 3° Une matière résineuse d'un brun rougeâtre ;
- 4° Une huile grasse colorée en vert par la chlorophylle ;
- 5° Le tannin, qui colore en vert la solution de fer ;
- 6° Une substance cristallisable jouissant des propriétés chimiques de la caféine.

Nous ne faisons qu'indiquer ici les résultats d'un travail beaucoup plus long, que M. Dechastelus a bien voulu communiquer à M. Gavarelle.

Le genre *Paullinia*, dédié à Simon Pauli, renferme une trentaine d'espèces ; les principales sont :

Paullinia africana (R. Brown) est employée en décoction dans la Sénégambie pour arrêter le flux de sang ;

Paullinia asiatica (L.) usitée à Bourbon comme fébrifuge ; son écorce est amère, âcre, poivrée, aromatique ;

Paullinia pinnata (L.), semences stupéfiantes, employées, au Brésil et aux Antilles, pour enivrer le poisson.

Paullinia sorbilis (Martius). C'est celle qui sert à préparer au Brésil le Guarana ; on râpe celui-ci avec l'os lingual d'un poisson d'eau douce (le *rostris condamineo*) qui fait l'office de râpe.

THÉRAPEUTIQUE.

Le Paullinia se prescrit en poudre, en extrait, en sirop que l'on prépare comme pour la ratania.

Au Brésil, dans les pays voisins, le Paullinia, suivant M. Gavarelle, est souvent employé par les indigènes sous forme de poudre mêlée au cacao, qu'on réduit en tisane. On s'en sert avec un succès remarquable contre les diarrhées et les dysenteries, qui sont si fréquentes et si graves dans ces pays, et, dans les convalescences, comme moyen de fortifier l'estomac, de faire naître l'appétit et de faciliter les digestions. L'amertume de la tisane de Paullinia est plutôt agréable pour la généralité des goûts; on peut, du reste, la corriger aisément à l'aide du sucre ou d'un sirop quelconque.

M. Gavarelle a fait venir du Brésil du Paullinia, et il a constaté que les propriétés de cette substance la plaçaient à côté de la ratania, mais que son amertume lui donnait quelque avantage sur cette dernière dans les cas de dyspepsie et de débilité des organes de la digestion.

Il l'a d'ailleurs administrée avec avantage dans les flux divers, où les médicaments astringents réussissent si bien : telles sont les diarrhées, les blennorrhagies, les hémorrhagies, les leucorrhées, etc., etc.

Dans ces derniers temps, nous avons eu occasion d'administrer souvent la poudre de Paullinia dans les diarrhées et même la dysenterie aiguë ou subaiguë, et nous avons été à même de constater dans ces cas son efficacité. Nous la donnons à la dose de 1 à 2 grammes par jour en prises fractionnées.

Le Paullinia a, depuis quelques années, conquis, à Paris, une certaine popularité dans le traitement des migraines.

Voici le mode d'emploi prescrit aux malades atteints de migraine dans l'instruction que l'on débite avec le médicament. Si les accès sont fréquents (plusieurs dans le mois), on doit prendre tous les matins une pilule de 10 centigrammes d'extrait de Paullinia, une demi-heure avant le premier repas, afin d'éloigner les accès, d'en diminuer le nombre par conséquent, et dans l'espoir d'une guérison entière. De plus, on avalera au début de la migraine, si on est prévenu à temps, ou pendant l'accès, dans le cas d'une surprise, 50 centigrammes de poudre de Paullinia délayée dans de l'eau sucrée. On attendra un quart d'heure, après quoi on en prendra autant si le mal ne s'est pas amendé. La migraine la plus violente disparaît quelquefois au bout de cinq à dix minutes et ne revient assez souvent qu'après un temps très-long.

La poudre seule suffira, prise comme nous l'avons indiqué plus haut, quand les accès seront rares (un mois par exemple), et qu'ils ne seront point compliqués d'une autre affection contre laquelle il faudrait absolument employer les pilules.

ANEXO 3

EXPERIMENTAÇÃO PATOGENÉTICA DE MACDOWELL (1857)

“MATERIA MEDICA.

PAULLINIA IN SICK HEAD-ACHE.

We translate from the *Materia Medica* of Trousseau and Pidoux the following account of the very successful administration of this remedy in *migraine* or *sick head-ache*, which appears to be one of its most striking curative effects.

The Paullinia, it is said, has within a few years achieved in Paris a unique popularity in the treatment of sick head-ache. Though long incredulous upon this point, we have at length been convinced, by the facts which have forced themselves upon our notice, where numerous persons in our practice have taken the Paullinia, without consulting us upon the subject. We are not aware whether the only druggist who vends this drug in Paris gives scrupulously the powder or extract of Paullinia, or whether perhaps he may not join with it the sulphate of Quinine, but we must confess that of all the means which we employ against sick head-ache, the powder which claims to be composed exclusively of Paullinia seems to us by no means the least efficacious.

The following mode of administration is contained in the instructions which accompany the medicine. " If the attacks are frequent, (several in a month) a pill of ten centigrammes (about one and a half grains) of the extract should be taken every morning, a half hour before the first meal, as a preventive. At the commencement of an attack, or during its continuance fifty centigrammes (about seven and a quarter grains) of a powder may be taken, dissolved in sweetened water. If no amendment takes place within a quarter of an hour the dose may be repeated. The most violent attacks of sick head-ache will sometimes yield at the end of five or ten minutes, not to return. The powder alone will suffice, taken as we have indicated, when the attacks are rare, (once in a month for instance) and not complicated with any other affection."

But while confessing that we have seen the Paullinia succeed in the treatment of sick head-ache, we must own that its efficacy, at first absolute, diminishes little by little, and that the majority of patients end by discarding it, because the access of their malady, though less painful, becomes generally longer and more troublesome.

The preparations of Paullinia are similar to, and administered in the same doses, as the ratania and monesia, viz., from two to ten grains.

May not its therapeutical action be identical with that of Coffea, and dependent upon the caffeine which it contains ? How often do we not see a cup of strong coffee relieve an attack of "sick head-ache," especially where the nausea and disturbance of the stomach have arisen subsequent to the pain in the head. May it not act by temporarily stimulating and exalting the nervous system, until the morbid influence passes off?

The information from other sources which we have been able to obtain of this drug are as follows.

This new remedy introduced into Europe from Brazil, has attracted some attention, from the fact that it is asserted to contain caffeine, in common with the tea and coffee plant and the Paraguay tea-plant, tho Paullinia containing it, however, in larger quantities than either of the others. It is the *Paullinia sorbilis* of Von Martius, a climbing shrub. According to Wood and Bache, the effects of Paullinia upon the system are said to be those of a tonic, though they do not appear to have been very accurately investigated. It is highly probable, both from its composition and the use made of it by the natives of Brazil, that it has an influence over the nervous system similar to tea and coffee. It is habitually used by the Indians, either mixed with articles of diet or as a drink. They consider it useful in the cure and prevention of bowel complaints. Gavrelle, formerly resident-physician, called the attention of the profession in France to its merits, and states that he has found it advantageous in chlorosis, the diarrhoea of phthisis, sick head-ache, paralysis, tedious

convalescence, and generally as a tonic. It may be given in substance in the quantity of one or two drachms, scraped into powder and mixed with sweetened water, as the Indians are accustomed to prepare it as a drink; but the most convenient form for exhibition is that of a spirituous extract. According to M. de Chastelus, alcohol is the only agent which completely extracts its virtues, ether and water affecting this object but partially.

In regard to the *modus operandi* of the Paullinia in removing cephalaca, hemicrania, &c., we find some suggestive and interesting remarks in Dr. Peters' work on "Head-aches." In a note on Coffea at page 38 he remarks, "Coffee and tea are used much more largely in the old practice than in the new; Wood says, on the whole, he has found nothing more effectual for the relief of severe head-ache than two or three cups of strong tea; but when the disease depends upon the abuse of tea and coffee, they act simply like ardent spirits in relieving the horrors of intemperance, and aggravate the evil in the end. Trousseau says, common usage has sanctioned the efficacy of coffee in head-aches, especially in that form which sets in after eating, in nervous persons: slight attacks of migraine almost always are removed by it. Sandras says that the only remedies that he has used with any success in migraine are, tea, morphine and emetico-cathartics. Tea, he says, if taken in very strong doses at the outset, without milk or sugar, will sometimes dissipate it as if by enchantment. Valleix says, In some cases a cup of the infusion of coffee will drive away an attack, and Formey also recommends an infusion of crude coffee for the same purpose. The regular daily use of the tincture of crude coffee, and the tincture of green tea, deserve a much more extended trial than they have yet received." These extracts would seem to render it probable that while the caffeine which all the substances contain in common, is the active principle in effecting the cure (since the indications for their employment are almost identical,) the peculiar seat of its action is the nervous system, and that it there expends its power in so elevating and exalting for the time the morbidly impressed nerve-matter, that opportunity is afforded it to recover its tone. This view is strengthened, since we find in the same work identical effects described under the head of Opium, page 66. This has also been found to cure, magically, the attack, and break up the tendency to recurrence, when other means had been fruitlessly employed. He says "Opium is of course used far more frequently and freely in the ordinary practice than in the homeopathic. Sandras advises the use of iv to -v of a grain of muriate of morphia, to be taken every quarter of an hour, at the commencement of an attack of sick headache, and says that not only does it afford prompt relief, but diminishes the frequency and severity of recurring attacks. He does not push the remedy beyond the fifth or sixth dose. Magistel asserts that he has succeeded in more than fifty cases by the endemic use of Morphine about the brow and temples. Others speak highly of the regular use of two or three drops of Morphine, night and morning, between the attacks; also of giving a larger dose, say from five to six drops immediately at the beginning of a paroxysm, followed by smaller ones occasionally during the first few hours."

Our Dr. Schmid of Vienna, who had suffered for many years with attacks of head-ache, which were very violent, and if undisturbed, lasting from four to eight days, incapacitating him for any unusual exertion, and at one time verging closely upon decided affection of the brain, was finally relieved by opium. Among all the remedies which he had tried opium was the only one which afforded prompt and decided relief, and by commencing its systematic use for this purpose he at length effected a cure."

ANEXO 4**EXPERIMENTAÇÃO PATOGENÉTICA DA FUNDAÇÃO DR.B.K.BOSE (TEXTO ORIGINAL EM ALEMÃO)**

Guarana

homöopathische Arzneimittelprüfung (HAMP)

Prüfungsdirektor: Dr. Mohinder Singh Jus

Prüfungsorganisatorin: Dr. Martine Cachin Jus

Prüfungsleitung: Nathalie Huser, Nicolienne Potgieter

Organisation: Dr. B.K. Bose Stiftung

Guarana...Energydrink, Aufputzmittel, eine Mode-Substanz für unsere hektische und leistungsorientierte Gesellschaft.

In der Homöopathie ist Guarana ein wenig bekanntes Mittel. Was wir bis anhin über Guarana wissen stammt v.a. aus klinischen Erfahrungen und aus einer Prüfung nicht in potenziert, sondern in materieller Form. Um das Heilpotenzial von Guarana zu erforschen, entschied die Dr. B.K. Bose Stiftung Guarana nach den Richtlinien der klassischen Homöopathie ausführlich zu prüfen.

Das Resultat übertraf unsere Erwartungen. Guarana zeigte eine deutliche Wirkung auf die Nerven und wir sind sicher, dass es bald Einzug in den homöopathischen Praxen finden wird und zum Wohl vieler Patienten eingesetzt wird.

Die Pflanze

Botanischer Name: Paullinia cupana, Paullinia sorbilis (Brasilianischer Kakao)

Familie: Seifenbaumgewächse (Sapindaceae)

Vorkommen: In Brasilien (besonders am Amazonas) und Venezuela. Ursprünglich stammt diese Lianenart aus dem Amazonasbecken.

Botanik: Ein bis zu 12 m langer Schlingstrauch mit etwa 30 cm langgestielten, unpaarig gefiederten Blättern und rispigen, kleinen weissen Blütenständen. Ihre roten Früchte mit den bitter schmeckenden Kernen zeichnen sich durch ihren hohen Koffeingehalt aus.

Inhaltsstoffe: Hauptsächlich Koffein (ca. 4-8% in der Trockenmasse). Der Koffeingehalt ist damit fünf bis zehnmal so hoch als in der Kaffeebohne (*Coffea arabica*). Enthält auch Theobromin (0.03-0.17%) und Theophyllin (0.02-0.06%), Gerbstoffe (bis 12%), Saponine, Harz, Schleim, Stärke und roter Farbstoff.

Verwendeter Pflanzenteil (auch für die homöopathische Urtinktur nach HAB): Guaranapaste, die aus den geschälten, getrockneten, gerösteten und gepulverten Samen durch Zusatz von Wasser bereitete, dunkelrotbraune Masse (Pasta Guaranae, Massa Guaranae).

Stärker als Kaffee

Guarana besitzt die stimulierende Wirkung des Kaffees. Die anregende Substanz wird jedoch im Gegensatz zu dem im Kaffee enthaltenen Koffein erst nach und nach freigesetzt und hält somit vier bis sechs Stunden an. Die unterschiedliche Wirkung lässt sich darauf zurückführen, dass das Koffein in den Guaranasamen an Gerbstoffe gebunden ist, die erst abgebaut werden müssen, bevor das Koffein freigesetzt wird

und seine Wirkung entfalten kann. Fälschlicherweise wird die anregende Substanz oft auch als Guarantin bezeichnet. Eine solche Substanz gibt es jedoch nicht.

Es können die gleichen Nebenwirkungen wie beim Genuss von Koffein aus anderen Quellen auftreten, z. B. Nervosität oder Schlafstörungen. Die längerfristige Anwendung von Guarana kann in Extremfällen Gedächtnisschwund und Konzentrationsstörungen hervorrufen.

Die Frucht der Jugend

Guarana (auch „warana“ = "Frucht der Jugend" genannt) ist den Indios schon seit Jahrhunderten bekannt. Guarana wurde zuerst von den Quaramis, einem südamerikanischen Indianerstamm, entdeckt. Die Legende sagt, dass aus den Augen einer wunderschönen Indianerin ein Spross entsprungen ist, der Frauen und Männern Kraft, Schönheit und ein langes Leben schenkt.

Schon vor Jahrhunderten trockneten die Amazonas-Indianer die Guarana-Samenkerne und zerrieben diese an der rauen Zunge des Piracucu-Fisches zu Pulver. In Wasser aufgelöst erhielten sie daraus ein erfrischendes Getränk für ihre Jagdausflüge. Sie konnten so zwei oder sogar drei Tage lang ohne Nahrungsaufnahme reisen.

Die Pflanze wird bis heute noch besonders von den Maues-Indianern an einem Nebenfluss des Amazonas kultiviert und als „Geschenk der Götter“ verehrt.

1669 wurde Guarana in den Briefen vom Jesuitenmissionar Joao Felipe Betendorf erstmals beschrieben. 1822 erwähnte auch Alexander von Humboldt die therapeutischen Eigenschaften von Guarana, der die Pflanze und das daraus bereitete Getränk bei seiner Reise vom Orinoko zum Rio Negro kennenlernte.

„Ich bemerke bei dieser Gelegenheit, dass ein Missionar selten auf Reisen geht, ohne den zubereiteten Samen der Liane Cupana (Guarana) mitzunehmen. Diese Zubereitung erfordert grosse Sorgfalt. Die Indianer zerreiben den Samen, mischen ihn mit Maniokmehl, wickeln die Masse in Bananeblättern und lassen sie im Wasser gären, bis sie safrangelb wird. Dieser Teig wird an der Sonne getrocknet, und mit Wasser angegossen, geniesst man ihn morgens statt Tee. Das Getränk ist bitter und magenstärkend, ich fand aber den Geschmack sehr widrig.“ Alexander Von Humboldt (Reise in die Aequinoctial-Gegenden des neuen Continents, Bd.5, S.113, Stuttgart 1862)

Die Droge wurde schliesslich seit dem 19. Jh. auch in Deutschland über lange Zeit rezepturmässig zu Migränepulver verarbeitet.

Modernes Lifestyle-Mittel

Nur wer ständig fit und hellwach ist, kann mithalten in der Leistungs- und Spassgesellschaft. Und so trinken viele Menschen mit Kaffee und anderen Muntermachern gegen die Müdigkeit an.

In Südamerika sind Getränke auf Guarana-Basis sehr beliebt. Zusätzlich ist Guarana in Brasilien auch zur Stärkung der Potenz und zur Förderung eines regen Sexlebens bekannt. Verbreitung finden auch Schokolade, Kaugummi und Energy Drinks mit Guaranaanteil.

Seit Kurzem werden bei uns im Westen Produkte mit Guarana als natürliche, gesunde, nebenwirkungsfreie Wachmacher angepriesen. Doch Vorsicht - auch scheinbar sanfte Mittel auf der Basis von Guarana können gefährlich werden, und teuer sind sie obendrein.

Energy-Drinks, Kaugummis, Tabletten und Pulver aus Guarana versprechen »exotischen Genuss, der munter macht«, »erfrischende Belebung ohne Belastung von Magen, Herz und Kreislauf« und »Mobilisierung der Leistungsreserven«.

Präparate mit Guarana wirken im Grunde wie Kaffee. Hauptwirkstoff ist Koffein und das beseitigt bekanntlich Gefühle von Müdigkeit und Abgespanntheit, erhöht Konzentrations- und Lernfähigkeit - alles aber nur kurzfristig.

Höhere Dosen erzeugen Ruhelosigkeit und Zittern, manchmal auch Herzrhythmusstörungen. Wegen Schlafmangels kann es sogar zu absoluten Erschöpfungszuständen kommen, sobald die körperlichen Reserven verbraucht sind. Empfindliche Menschen reagieren bereits auf kleine Mengen Koffein mit Schlaflosigkeit, innerer Unruhe, gesteigerter Herzfrequenz und Durchfällen. Und für Schwangere steigt bei über 600 mg die Gefahr von Fehl- und Frühgeburten.

Guarana ist magenfreundlicher als Kaffee, weil es keine Röstprodukte enthält, welche die Magensäureproduktion zusätzlich anregen. Dafür ist die Dosierung von Guarana-Produkten für die meisten schwierig. »Kaffee ist ein Kulturprodukt, aber Guarana können die wenigsten einschätzen«, erklärt Manfred Schubert-Zsilavec, Pharmazeut an der Universität Frankfurt und wissenschaftlicher Berater von ÖKO-TEST.

Guarana ist auch als „Technodroge“ bekannt, ein wichtiger Bestandteil in „Herbal Ecstasy“.

Guarana in der Homöopathie

Eingeführt wurde Guarana von Gavrella, der diese Substanz nützlich fand bei »Diarrhoe der Schwindsucht, krankmachenden Kopfschmerzen, Lähmungen, langsamer Genesung und als ein Tonikum«. Die Arzneimittelprüfung wurde anschliessend im Jahre 1873 von Allen durchgeführt – allerdings wurde das Mittel nicht in potenziert, sondern in materieller Form als Trituration der Samen geprüft. Hauptprüfer war damals Dr. W. Macdowell.

Die Beschreibung der bis anhin vorhandenen Arzneysymptomatik kann bei folgenden Autoren nachgelesen werden: Hering C., Leitsymptome unserer Materia Medica; Allen T.F., The Encyclopedia of pure Materia Medica; Clarke J. H., Praktische Materia Medica.

Die Indikationen für die Anwendung von Guarana in der Homöopathie basieren auf folgenden klinischen Erfahrungen: Kopfschmerzen, Migräne, palliativer Gebrauch bei Migräne, Diarrhoe und Ruhr. Weitere Quellen: können bei

Unsere HAMP

Die Prüfsubstanz *Guarana C30 (Korsakov)* stammte von der Homöosana, CH-6300 Zug und wurde placebokontrolliert doppelblind über einen Zeitraum von mindestens 6 Wochen geprüft. Sowohl die Prüfer als auch die Studienleiterin waren verblindet, d. h. sie wussten beide nicht, welche Substanz geprüft wurde und ob es sich dabei um Placebo oder Verum handelte.

Die Prüfer (auch Probanden genannt) waren gesunde Freiwillige. Dies ist eine wichtige Voraussetzung für eine homöopathische Arzneimittelprüfung (HAMP). Bei den

Probanden handelt es sich um Homöopathen und Homöopathie-Studenten. Sie mussten bestimmte Aufnahmekriterien erfüllen, um an dieser Arzneimittelprüfung teilnehmen zu können. Ein persönliches Aufnahmegespräch mit der Prüfungsleiterin fand vor der Prüfung statt.

14 Probanden erhielten das Mittel, *Guarana C30* (8 Frauen, 6 Männer). 5 Probanden bekamen Placebo. Die Probanden notierten täglich ihre Symptome in vorgedruckte Tagebücher. Die Auflistung der Symptome erfolgte jedoch frei, d. h. im eigenen Wortlaut.

Das homöopathische Arzneimittelbild

Nachfolgend werden die Leitsymptome unserer HAMP zusammen mit den Symptomen aus dem Synthesis-Repertorium (2- und 3-wertige Symptome sowie kleinere Rubriken) und den bereits vorhandenen Symptomen aus der Materia Medica (Hering, Clark J.H., Kent, Allen T.) aufgelistet.

B: Leitsymptome unserer HAMP.

SY: Symptome im Synthesis-Repertorium

MM: Symptome die schon in der Materia Medica (Hering, Allen, Clarke J.H.) vorhanden sind.

Wertgrade der Leitsymptome der vorliegenden HAMP:

Je nach Häufigkeit und Intensität der Symptome sind sie in verschiedenen Wertgrade aufgeführt. Die Probanden konnten die Intensität ihrer Symptome mit Grad 1 bis 5 werten, wobei 5 dem intensivsten und 1 dem schwächsten Grad entsprach.

- Ein Symptom wird als 3-wertig aufgeführt, wenn die Häufigkeit des Symptoms mindestens 50 % beträgt, d. h. mindestens 50 % der Probanden hatten dieses Symptom und / oder es der Intensität Grad 4 bis 5 entspricht. Die 3-wertigen Symptome werden **fett** geschrieben.
- Ein Symptom wird als 2-wertig aufgeführt, wenn die Häufigkeit des Symptoms mindestens 30 % bis 49 % beträgt und Intensität Grad 3 entspricht. Die 2-wertigen Symptome werden *kursiv* geschrieben.
- Die restlichen Symptome werden als 1-wertig eingeteilt und werden in normaler Schrift aufgeführt.

Geist und Gemüt

- *Vergesslichkeit*. Gedächtnis wie ausgeschaltet. ^B
- Anspannung. Beisst Zähne fest aufeinander. ^B
- Delirium. ^{SY}
- Extravaganz, Masslosigkeit. ^{SY}
- Ungewöhnliche Stimmung zu fortgesetzter Arbeit. ^{B,MM}
- Verwirrung. Macht unlogische Handlungen. ^B
- Desorientierung. Weiss nicht, welcher Tag / Monat / Jahr heute ist, wie spät es ist. ^B
- Will etwas machen, aber weiss nicht mehr was. ^B

- Verdreht Wörter, Buchstaben und Zahlen. Macht viele Schreibfehler, lässt Buchstaben aus. ^B
- **Konzentrationsprobleme** < nachmittags. Hirn ist wie gelähmt. Schnell abgelenkt. ^B
- *Benebelt im Kopf.* Gefühl von Watte im Kopf. Dumpfes, stumpfes Gefühl im Kopf, unfähig zu denken. Gefühl wie betrunken. ^B
- *Verlangsamtes Denken und Handeln.* Denken wie in Sirup: zähflüssig, komme nicht vorwärts. Kann bekanntes Wissen nicht abrufen. Blockiertes, gelähmtes Denken. > an der frischen Luft, > nach Schlaf, > nach Bewegung. ^B
- **Enorme Müdigkeit > nach kurzem Schlaf, < nachmittags. Müdigkeit > nach kurzem Schlaf.** Erschöpfung. Häufiges Gähnen. Augen fallen einfach zu, Kurzschlaf für wenige Minuten. Anfallsartige Müdigkeit. *Müdigkeit nach dem Mittagessen.* Konzentrationsprobleme zusammen mit Müdigkeit. Augen fallen zu beim Lesen. Müdigkeit trotz genügend Schlaf. ^B
- Nervosität, Ruhelosigkeit. Innere Unruhe. Innerliches Zittern. Gefühl wie nach zuviel Kaffeegenuss. ^{B, SY}
- Nervosität und Müdigkeit. ^{MM}
- Weinerlich. Schnell gerührt. ^B
- *Traurigkeit.* ^{B, SY}
- **Traurigkeit während Kopfschmerzen.** ^{SY}
- **Reizbarkeit.** *Wird schnell wütend, ärgerlich.* Wutausbrüche wegen Kleinigkeiten. ^B
- Ungeduld. ^B
- Unzufriedenheit. ^B
- Lebhaft, munter. ^{B, SY}
- Fröhlichkeit, überspanntes Betragen. Geistige Überempfindlichkeit; Erregung des Intellekts. ^{MM, SY}
- Spontaneität. Weniger Hemmungen. ^B
- *Verlangen alleine zu sein.* Abneigung gegen Gesellschaft. ^B
- *Hoffnungslos, mutlos.* Niedergeschlagen. Depressiv. Besorgt um seine Zukunft. ^B
- Kummer, seelische Depression mit Appetitmangel (Anorexie). ^{MM}
- Gleichgültigkeit Mitmenschen gegenüber. Gleichgültig, was andere über sie / ihn denken. ^B
- *Lustlos.* Passiv. Verlangen nichts zu tun. ^B
- Verlangen zu arbeiten. Gewissenhaft. ^B
- Zukunftsangst. Angst vor unheilbaren Krankheiten. ^B

Schwindel

- Wirres Gefühl im Kopf, alles dreht sich. Angst beim Aufstehen umzufallen. ^B
- Mehrmals Schwindel beim nach unten Sehen mit leichter Übelkeit. ^B
- Schwindel mit Neigung nach vorne zu fallen, stürzen. ^{SY}

Kopf

- **Starke Kopfschmerzen < nachmittags, > Wärme, > Ruhe, > Druck.** ^{B, SY}
- *Kopfschmerzen > nach Schlaf.* ^B
- Kopfschmerzen < abends. ^B
- Kopfschmerzen mit Unruhe, Nervosität. ^{B, SY}
- anfallsartige Kopfschmerzen mit Übelkeit oder Erbrechen. ^{B, MM}
- *Kopfschmerzen mit ausstrahlenden Schmerzen in das rechte Auge.* ^B
- *Dumpfe Kopfschmerzen im Hinterkopf, in den Schläfen.* ^B
- **Migräne / Kopfschmerzen mit Übelkeit oder Erbrechen bei Personen, die exzessiv Kaffee oder Tee getrunken haben.** ^{MM, SY}
- **Nervöse Kopfschmerzen gefolgt von Übelkeit oder Erbrechen, von jedem Diätfehler oder von Depressionen.** ^{MM, SY}
- Kopfschmerzen nach fettigen oder blähenden Speisen. ^B
- Pulsierende Kopfschmerzen nachmittags, abends. ^{B, SY}
- Pulsierend Kopfschmerzen in den Schläfen. ^{SY}
- Stechende Kopfschmerzen in den Schläfen, im Hinterkopf. ^B
- **Pochende, kongestive Kopfschmerzen nach übertriebenem Alkoholge-nuss.** ^{MM, SY}
- *Kopfschmerzen < rechte Seite.* ^B
- *Kopfschmerzen mit Schweregefühl < nach dem Essen.* ^{SY}
- Druck- und Schweregefühl im Kopf. ^B
- *Kopfschmerzen < Kaffeegenuss.* ^{SY}
- Juckende Kopfhaut. ^B
- Hitzegefühl im Kopf. Blutandrang im Kopf während dem Essen mit dunkelrotem Gesicht. ^{B, SY}
- Ameisenlaufen in den Schläfen. ^{SY}

Augen

- *Zuckungen der Augenlider.* ^{B, SY, MM}
- Schmerzen in den Augenhöhlen. ^{B, SY}
- *Kopfschmerzen mit ausstrahlenden Schmerzen in das rechte Auge.* ^B

- Augen morgens verklebt mit schleimigem Sekret. ^B
- Starren, stieren. ^{SY}
- Augenschmerzen während der Hitze. ^{SY}
- Brennen, Rötung und Juckreiz in den Augen morgens beim Aufstehen. ^B
- Fremdkörpergefühl im linken Auge, > Augen schliessen. ^B

Ohren

- *Ohrgeräusche. Knacken, Pfeifen, Ohrensausen.* ^{B, SY}
- Schwerhörigkeit. ^{SY}

Nase

- *Beidseits verstopfte Nase.* ^B
- Brennende Nasenlöcher. ^B
- Zäher, dicker, gelb-grüner Nasenausfluss. ^B
- Verstopfte Nase mit wässriger Absonderung. ^B
- Eitrige Pickel in den Nasenlöchern. ^B
- Nase frei nach Orgasmus. ^B
- Härte der Nasenflügel. ^{SY}

Gesicht

- Hitzegefühl im Kopf. Blutandrang im Kopf während dem Essen mit dunkelrotem Gesicht. ^{B, MM}
- Eiterpickel am Kinn und an den Wangen. ^B
- Juckreiz an den Wangen und unter den Augen ohne Ausschlag und Rötung. ^B
- Warmes Gesicht. ^B
- Zuckungen in der linken Gesichtshälfte. ^B
- Chloasma. ^{SY}
- Gerötetes Gesicht. ^{SY}
- Brennende Schmerzen im Gesicht. ^{SY}

Mund

- Zahnfleischbluten. ^B
- Schmerzendes Zahnfleisch. ^B
- Bitterer oder verbrannter Geschmack im Mund. Nicht > durch Trinken. ^B
- Mundtrockenheit nachts im Bett, > Bett verlassen. ^B

Hals

- *Halsschmerzen < morgens beim Aufstehen.* ^B
- Halsschmerzen < leer schlucken, > warme Getränke. ^B
- Schmerzen beim Schlucken, die zu den Ohren ausstrahlen. ^B

- Schmerzlose Heiserkeit mit Wundgefühl, Trockenheit im Hals, > kalte Getränke. ^B
- Schwache Stimmbänder, sind gegen Abend immer wieder angegriffen. ^B

Magen

- *Starker Durst mit Verlangen nach kaltem Wasser.* ^B
- *Grosser Appetit, starkes Hungergefühl.* ^B
- Fehlender Appetit. ^{B, MM}
- Abneigung gegen Kaffee(-geruch). ^B
- Verlangen nach Kaffee. ^{SY}
- *Verlangen nach Wein.* ^B
- Verlangen nach Süssigkeiten, Obst. ^{B, SY}
- **Übelkeit** < morgens. ^B
- **überwältigende Müdigkeit nach dem Essen.** ^{B, SY}
- *Müdigkeit nach dem Mittagessen. > nach kurzem Schlaf.* ^B
- Spannungsgefühl und Ängstlichkeit im Solarplexus. Krampf und Angst in der Magengrube. > Windabgang, Aufstossen. Krampf in der Magengrube sofort nach dem Essen. Magenbrennen. Gefühl von einem Knoten in der Magengrube sofort nach dem Essen. > Windabgang, > leichter Druck, > Wärme. ^B

Abdomen

- Bauchkrämpfe, > Wärme. ^B
- Abends 20.00- 24.00 Uhr schleimiger Durchfall mit regelmässigen Krämpfen. Der Bauch ist gebläht, Krämpfe > durch Windabgang. ^B
- stechende Schmerzen rechts unter dem untersten Rippenbogen in der Lebergegend. > Druck, > liegen auf schmerzhaften Seite, > Wärme. ^B
- Leichte Spannung im linken Oberbauch. > Windabgang, > Aufstossen, > nach Stuhlen. ^B

Rektum / Stuhlgang

- mehrmals täglich Stuhlgang. ^B
- Flockiger Stuhl. Wässriger Stuhl mit Flocken. ^{SY}
- Reichlicher, grüner, schleimiger, geruchloser Stuhl. ^{SY, MM}
- Geruchloser Stuhl. ^{SY}
- Plötzlicher Stuhldrang. Stuhldrang sofort nach dem Aufstehen morgens. ^B
- Verstopfung. Stuhlgang hart, schwer zu entleeren. ^B
- Durchfall mit Krämpfen. Stuhl wässrig, schleimig, stinkend. ^B
- Säuglingsdiarrhoe. Brechdurchfall bei Säuglingen (Cholera infantum). ^{MM}
- Chronischer Durchfall bei Kindern, beinahe bis zum Marasmus. ^{MM}
- Durchfall bei Schwindsucht. ^{MM}

- Sommerbeschwerden bei Kinder; Durchfall beim Zahnen; Durchfall und Erbrechen von falschem Essen. ^{MM}

Harnwege

- *häufiger Hamdrang* < nachts. ^{B, SY}
- Druckschmerz in der Blasengegend. ^B
- Stechende Schmerzen in der Blase. ^B
- Blasenkrämpfe. ^{SY}

Weibliche Genitalien

- Leukorrhoe gelb, dickflüssig, riecht unangenehm. ^B
- starke Stiche verspürt im Unterbauch / Vaginalregion während der Menstruation, > aufstossen, > Druck, > Windabgang. ^B

Männliche Genitalien

- *Ziehende Schmerzen im linken Hoden.* ^B
- *Tiefe oder abgeschwächte Libido. Absolut kein Sexualverlangen.* ^B
- Libido hoch. Tage wechseln sich ab zwischen hoher und tiefer Libido. ^B
- Viele sexuelle Phantasien und Erektion. ^B
- Aggressive sexuelle Phantasien bis hin zur Vergewaltigung. ^B
- Erwacht morgens zwischen 4.00 und 6.00 Uhr wegen sexueller Gedanken und onaniert. ^B
- Mühe mit Einschlafen wegen sexueller Gedanken. ^B
- Sexuelle Lust und Erektion, aber unfähig zum Orgasmus zu kommen. ^B
- Nase frei nach Orgasmus. ^B

Atemwege

- Druck auf Herz und linke Lungenseite. Schmerzen und Engegefühl beim tief Atmen. ^B
- trockener Husten vor Mitternacht während dem Schlaf, ohne dabei zu erwachen. ^B
- Husten mit klarem, zähem, salzigem Auswurf. ^B
- mehrfaches Räuspern wegen salzigem Schleim, der nicht ausgeworfen werden kann. ^B
- Gefühl von offener Brust. ^{SY}

Herz

- **Gefühl von Druck auf der Brust / in der Herzgegend. Engegefühl in der Brust.** Aufkommende Nervosität und Schwächegefühl. Enge- und Druckgefühl nachts um 2.00 Uhr. < in Ruhe, > Ablenkung, > in Rückenlage. ^B
- Stechende Schmerzen in der Herzgegend. ^B

- Druck auf Herz und linke Lungenseite. Schmerzen und Engegefühl beim tief Atmen. ^B
- beengender Druck auf der Brust , < beim Einatmen, > beim Ausatmen. ^B
- Muss tief ein- und ausatmen, um den Druck auf der Brust zu erleichtern. < jede Berührung, > in Rückenlage. ^B
- Herzklopfen bei geringer Anstrengung. Herzklopfen bei schnellem bergauf Gehen. ^B
- Palpitationen, Extrasystolen. ^B
- Verringerung des Herzschlages. ^{MM}

Rücken

- Druck an der Wirbelsäule auf Höhe des Nackens mit Hitzegefühl. Gefühl als ob eine grosse Klammer die Wirbelsäule zudrückt. > aufrecht sitzen, > strecken. ^B
- *Schmerzen, Verspannungen in der linken Schulter, < Bewegung, < Kälte, < Arm hochheben.* ^B
- Ziehende Schulterschmerzen mit rasch steigender Müdigkeit, > im Liegen. Schulterschmerzen < Arm hochheben, < Druck, < auf der schmerzhaften Seite liegen. ^B
- **Nackensteifheit**, > Bewegung, > Wärme. ^B
- Schiessende, elektrisierende Schmerzen der Wirbelsäule entlang. ^B
- Starke Rückenschmerzen morgens beim Aufwachen. Schmerzen beginnen in der Mitte der Wirbelsäule und breiten sich von dort über den ganzen Rücken aus. > Bewegung, < auf der schmerzhaften Seite liegen, > Bauchlage. ^B

Extremitäten

- Zuckungen in den rechten Fingern. ^B
- *kalt-feuchte Hände. Kalte Hände und Füsse.* Schmerzende Finger vor Kälte.
- *Krämpfe in den Füßen. Krämpfe in den Zehen.* ^B
- *Kribbeln, Prickeln, Gefühl von Ameisenlaufen in Armen und Beinen, < linke Seite, < nachts.* ^B
- Wandernder Juckreiz an den Armen und am Schultergürtel, > warmes Bad.
- plötzliche Stiche auf der Haut an den Extremitäten, > kratzen. ^B
- sehr trockene Haut mit Rissbildung und Blutung an Händen und Füßen.
- furunkulöse Pickel an den Extremitäten und in den Achselhöhlen. ^B
- **stechende Schmerzen in den Oberschenkeln, < linke Seite.** Stechende Schmerzen im rechten Becken, > in Ruhe, < körp. Belastung. ^B
- stechende Schmerzen im linken Knie, Gefühl wie blockiert, versteift, < Bewegung. ^B
- Schwellung des linken Knies, < abends. ^B
- Schmerzen in den Handgelenken, Gefühl wie verstaucht. ^B

- Schmerzen wie Muskelkater in beiden Oberschenkeln, < linke Seite. ^B

Haut

- sehr trockene Haut mit Rissbildung und Blutung an Händen und Füßen. ^B
- furunkulöse Pickel an den Extremitäten und in den Achselhöhlen. ^B
- Wandernder Juckreiz an den Armen und am Schultergürtel, > warmes Bad. ^B
- plötzliche Stiche auf der Haut an den Extremitäten, > kratzen. ^B
- Urtikaria. ^{SY, MM}
- Chloasma, Lupus erythematosus. ^{SY}

Schwitzen

- starker Nachtschweiss. ^B
- **Hitzewallungen, Schweissausbrüche am ganzen Körper.** ^B
- *kalt-feuchte Hände.* ^B

Körpertemperatur

- *Empfindlich auf Kälte, fröstelig.* Kalte Hände und Füße. ^B
- *Warmes, heisses Gesicht gegen Abend. Fiebriges Gefühl im Kopf.* Aber Hände und Füße sind kalt. ^B

Schlaf

- **morgens fit und ausgeruht trotz wenig Schlaf.** ^B
- *hellwach bis 3.00 Uhr, kann nicht einschlafen. Fehlende Müdigkeit, ist voller Tatendrang nachts.* ^B
- Schlaflosigkeit. ^{SY, MM}
- Schlaflosigkeit nachts vor Mitternacht. ^{SY}
- Mühe mit Einschlafen wegen sexueller Gedanken. ^B
- **überwältigende Müdigkeit nach dem Essen.** ^{B, SY}
- *überwältigende Müdigkeit.* ^{B, SY}
- *ausgeprägte Müdigkeit trotz genügend Schlaf.* ^B
- häufiges Gähnen. ^B
- **traumreicher Schlaf, kann kaum erkennen, ob Traum oder Wirklichkeit.** ^B
- erwacht wegen nächtlichem Harndrang zwischen 3.00 und 4.00 Uhr. ^B
- **ständiges Erwachen nachts wegen sehr realen Träumen.** ^B

Träume

- **traumreicher Schlaf, kann kaum erkennen, ob Traum oder Wirklichkeit.** ^B
- Träume von Krieg, Soldaten, Terror und Gewalt. ^B
- Träume vom Weltuntergang, Verfolgungsjagden. ^B

Allgemein

- *Das Mittel hat einen Bezug v. a. zur linken Körperhälfte.* ^B
- Konvulsionen während dem Erbrechen. ^{SY}
- *Mattigkeit.* ^{B, SY}
- Schwäche. ^{SY}
- Zuckungen. ^{B, SY}
- Beschwerden durch Alkoholgenuss und < Alkohol. ^{SY}
- Beschwerden durch übermässigen Kaffeegenuss und < Kaffee. ^{SY}
- Chlorose. ^{SY}
- Mittel bei Genesung von erschöpfenden Krankheiten. ^{MM}

Modalitäten

Verschlimmerung

- **nachmittags (Konzentration, Müdigkeit, Kopfschmerzen)**
- abends (Kopfschmerzen, Extremitäten)
- rechts (Kopfschmerzen)
- nach dem Essen (Kopfschmerzen, Müdigkeit)
- Kaffee, Alkohol (Kopfschmerzen, allgemein)
- morgens beim Aufstehen (Halsschmerzen)
- leer schlucken (Halsschmerzen)
- morgens (Übelkeit)
- nachts (Harndrang)
- in Ruhe (Herz)
- beim Einatmen (Herz)
- Berührung (Herz)
- Bewegung (Schulterschmerzen, Extremitäten)
- Kälte (Schulterschmerzen)
- Arm hochheben (Schulterschmerzen)
- Druck (Schulterschmerzen)
- auf der schmerzhaften Seite liegen (Schulterschmerzen)
- linke Seite
- körperliche Belastung (Extremitäten)

Besserung:

- frische Luft (Konzentration)
- **nach Schlaf (Konzentration, Müdigkeit, Konzentration)**

- Bewegung (Konzentration, Rücken)
- Wärme (Kopfschmerzen, Bauchkrämpfe, Rücken)
- Druck (Kopfschmerzen, Bauchkrämpfe)
- Augen schliessen (Fremdkörpergefühl im Auge)
- Bett verlassen (Mundtrockenheit)
- kalte Getränke (Heiserkeit)
- warme Getränke (Halsschmerzen)
- Windabgang, stuhlen, aufstossen (Bauchkrämpfe)
- liegen auf der schmerzhaften Seite (Bauchkrämpfe)
- Ablenkung (Herz)
- Rückenlage (Herz)
- beim Ausatmen (Herz)
- aufrecht sitzen (Rücken)
- strecken (Rücken)
- Bauchlage (Rücken)
- warmes Bad (Haut)
- kratzen (Haut)
- Ruhe (Extremitäten)

111 neue Symptome

Bei dieser Arzneimittelprüfung wurden unsere Prüfungssymptome durch die bereits vorhandenen Prüfungssymptome von Allen (Dr. W. Macdowell, Hauptprüfer, September 1873; siehe Allen's Enzyklopädie Band 4, S. 511) bestätigt. Die Prüfsubstanz wurde damals als Trituration der Samen, d. h. in materiellen Dosen eingenommen. Doch es wurden nicht nur vorhandene Symptome gefestigt, sondern auch viele neue und wertvolle entdeckt, da die Arznei diesmal in potenziertes Form (C 30) geprüft wurde. Von insgesamt 196 Rubriken sind 111 neue bei dieser HAMP hervorgebracht und 85 Rubriken bestätigt worden.

Wirkung auf die Nerven

Die Vermutung, die Hauptwirkung von Guarana liege auf die Nerven bestätigte sich in unserer HAMP. Vor allem die typischen **Kopfschmerzen**, die dieses Mittel verursacht, kamen deutlich zum Vorschein. *Guarana* hatte bei dieser HAMP nicht nur Auswirkungen auf die Kopfsymptome, sondern auch auf den gesamten Energiehaushalt der Probanden. Die einen litten unter einer enormen **Müdigkeit** v. a. nach dem Mittagessen oder sie fühlten sich tagelang müde, trotz genügend und erholsamen Schlaf. Andererseits kämpften einige gegen eine hartnäckige **Schlaflosigkeit** oder ständiges Erwachen an. Sie lagen nachts lange wach im Bett, hatten Einschlafprobleme, fühlten sich allerdings morgens sehr fit und erholt, obwohl sie kaum geschlafen hatten.

Grundsätzlich sind dies alles Symptome, die bei einem hohen Koffeinkonsum eines Menschen zu erwarten und somit auch typisch für *Guarana* sind. Die längerfristige Anwendung von *Guarana* kann in Extremfällen Gedächtnisschwund und Konzentrationsstörungen hervorrufen. Somit ist es nicht verwunderlich, dass viele unserer Probanden unter **Konzentrationsmangel**, verlangsamttem Denken sowie **Vergesslichkeit** und **Verwirrung** litten.

Für unsere leistungsorientierte Gesellschaft scheint *Guarana* ein sehr interessantes und geeignetes Arzneimittel mit viel Potenzial zu sein. Es passt zum westlichen, modernen Lebensstil, der durch viel Stress, Schlafmangel / unregelmässigen Schlafrythmus, Kopfschmerzen, Verspannungen, Nervosität und Aufputschmittel (Kaffee, Alkohol, Drogen) geprägt ist.

schnell wirkend

Grundsätzlich traten die Symptome rasch auf und verschwanden nach wenigen Stunden oder Tagen wieder. Es war keine Langzeitwirkung festzustellen und die Prüfungen wurden durchschnittlich nach ca. 50 Tagen für beendet erklärt. Daraus darf man annehmen, dass *Guarana* ein schnellwirkendes, aber nicht sehr tief wirkendes Mittel ist.

Indikationsfeld

Guarana scheint eine sehr starke Wirkung auf Gemüt und Nervensystem zu haben. Es könnte indiziert sein bei Folgen von geistiger Überanstrengung und Schlafmangel, so wie es oft bei Studierenden und Berufsleuten mit intellektuellen Tätigkeiten anzutreffen ist. Es könnte sich auch nützlich erweisen bei nervöser Erschöpfung, sowie bei Folgen von Missbrauch von Rauchen, Alkohol, Kaffee, Tee, Drogen wie Kokain, Cannabis oder Antidepressiva und Schlafmitteln.

Literaturquellen:

- Wikipedia-Enzyklopädie (Internet)
- Öko-Test Verlag GmbH, Frankfurt
- Rätsch, Christian. Enzyklopädie der psychoaktiven Pflanzen, AT Verlag, Aarau, 1998
- Hiller K. u. Melzig M.F. Lexikon der Arzneipflanzen und Drogen, Bd. 2, Spektrum Verlag, Heidelberg, 2000
- Pahlow M. Das grosse Buch der Heilpflanzen, Bechtermünz Verlag, Augsburg, 1999
- Hering C., Leitsymptome unserer Materia Medica, Bd. 5, Verlag Renée von Schlick, Aachen, 1997
- Allen T.F., The Encyclopedia fo pure Materia Medica, Bd. 4, B. Jain Publishers Pvt. Ltd. New Delhi, 1990
- Clarke J. H., Praktische Materia Medica, Teil 1, Barthel & Barthel Verlag, Schäftlarn, 1994

ANEXO 5

EXPERIMENTAÇÃO PATOGENÉTICA DA FUNDAÇÃO DR.B.K.BOSE⁵

Experimentação patogenética de medicamento homeopático: 2006

Dr. B. K. Bose Stiftung

Guarana

Experimentação patogenética de medicamento homeopático (EPMH)

Diretor da experimentação: Dr. Mohinder Singh Jus

Coordenadora da experimentação: Dr. Martine Cachin Jus

Direção do estudo: Nathalie Huser, Nicolienne Potgieter

Organização: Dr. B.K. Bose Stiftung

Guaraná, bebida energética, estimulante, substância de moda para nossa sociedade com vida acelerada.

Na homeopatia **Guaraná** é medicamento pouco conhecido. O que sabemos até agora procede da experiência clínica e de patogenesia feita com medicamento não dinamizado e sim em sua forma original. Para estudar o potencial curativo do **Guaraná**, a fundação Dr. B.K. Bose decidiu realizar pesquisa segundo as normas técnicas da homeopatia clássica.

O resultado ultrapassou nossa expectativa. **Guaraná** mostrou nítida ação sobre os nervos e estamos certos de que logo mais encontrará seu lugar no arsenal homeopático para o bem estar de muitos pacientes.

A planta

Nome botânico: *Paullinia cupana*, *Paullinia sorbilis* (cacau brasileiro)

Família: Sapindaceae

Ocorrência: No Brasil (principalmente no Amazonas) e na Venezuela. Este cipó é originário da bacia do Amazonas.

Botânica: Trepadeira com aproximadamente 12m de comprimento com folhas de hastes longas de até 30cm, ímpares com pequenos pedículos florais brancos. Seus frutos vermelhos com seus caroços de sabor amargo destacam seu alto teor em cafeína.

Componentes: Principalmente cafeína (aprx.. 4-8% na massa seca). Com isto o teor em cafeína é cinco a dez vezes maior do que aquele do grão de café (*Coffea arabica*). Contém também teobromina (0.03-0.17%) e teofilina (0.02-0.06%), amins (até12%), saponinas, resina, viscosidade, amido e corante vermelho.

Parte da planta utilizada (também para preparo da tintura mãe segundo a EPMH): Pasta vermelho escura de **Guaraná**, preparada a partir das sementes descascadas, secas, torradas e reduzidas a pó com adição de água (*Pasta Guara-nae*, *Massa Guaranae*).

⁵ Tradução integral do original alemão por Barbara Susanne Metzner. Autorização para publicação da tradução em andamento.

Mais forte do que o café

O **Guaraná** possui a ação estimulante do café. Mas a substância estimulante, ao contrário do que acontece com a cafeína contida no café, é liberada pouco a pouco e assim tem efeito durante até seis horas. A ação diferente pode ser interpretada pelo fato de que a cafeína das sementes de **guaraná** está ligada a aminas que precisam ser liberadas antes que a cafeína seja isolada e possa desenvolver sua ação. Erroneamente a substância estimulante muitas vezes é denominada guaranina. No entanto tal substância não existe.

Podem ocorrer os mesmos efeitos colaterais que ocorrem após o uso de cafeína oriunda de outras fontes, p.ex. irritabilidade ou distúrbios do sono. O uso prolongado de **guaraná** pode, em casos extremos, ocasionar perda de memória e distúrbios da atenção.

A fruta da juventude

Guaraná (também chamado “warana” = “fruta da juventude”) já é conhecido pelos índios a séculos. **Guaraná** foi descoberto pelos Quaramis, tribo sulamericana. Diz a lenda que dos olhos de linda índia se soltaram rebentos, que dão a mulheres e homens vigor, beleza e vida longa.

Já a séculos índios amazonenses secavam as sementes de **guaraná** e as ralavam com a áspera língua do pirarucu. Com o pó dissolvido em água obtinham uma bebida refrescante antes de saírem para suas caçadas. Assim podiam viajar durante dois, até três dias sem se alimentarem.

A planta até os dias atuais é cultivada pelos índios Maués na região de um afluente do Amazonas e também venerada como “presente dos deuses”.

Em 1669 o **guaraná** foi pela primeira vez descrito pelo jesuíta João Felipe Betendorf em suas cartas. Em 1882 também Alexander von Humboldt citou as propriedades terapêuticas do **guaraná**, quando conheceu a planta e refrescos dela preparados em sua viagem do Orinoco ao Rio Negro.

*“Nesta ocasião noto que raramente um missionário sai em viagem sem levar consigo a semente preparada do cipó de Cupana (**guaraná**). Esta preparação exige muito cuidado. Os índios ralam as sementes, misturam com farinha de mandioca, embrulham a massa em folhas de bananeira e a deixam fermentar com água, até que toma cor amarelo-açafrão. Esta massa é secada ao sol e preparada com água, saboreada pela manhã em lugar de chá. A bebida é amarga e tonifica o estômago, porém eu achei o sabor repugnante”. Alexander von Humboldt (Reise in die Aequinoctial-Gegenden des neuen Continents, Bd.5, S.113, Stuttgart 1862) [Viagem às regiões equatoriais do novo continente, v.5, p 113, Stuttgart 1862 {ed. pos mortem}]*

A droga foi finalmente introduzida na Alemanha a partir do século 19, tendo sido por muito tempo difundida em receituário contra enxaquecas.

Recurso para o moderno estilo de vida

Somente aquele sempre ágil e desperto consegue acompanhar a moderna sociedade produtiva e alegre. Por isso muitos tomam café e outros estimulantes contra a fadiga.

Na América do Sul bebidas a base de **guaraná** são muito requisitadas. Ademais no Brasil para intensificar a potência e agilizar intensa vida sexual. Chocolate, gomas de mascar e bebidas energéticas também têm seu consumo intensificado.

Em nosso meio [Alemanha], recentemente produtos ocidentais a base de **guaraná** são louvados como saudáveis, sem efeitos colaterais. Mas cuidado, também produtos suaves contendo **guaraná** podem se tornar perigosos, e ainda por cima caros.

Bebidas estimulantes, goma de mascar, cápsulas e comprimidos com **guaraná** prometem “sabor exótico que desperta”, “reviver refrescante sem sobrecarregar o estômago, coração e circulação” e “mobilização das reservas vitais”.

Preparados com **guaraná** no fundo agem como café. O principal princípio ativo é a cafeína que, como é sabido, afasta a sensação de cansaço e desânimo, ativa a concentração e o aprendizado — tudo por curto espaço de tempo. Doses mais elevadas desencadeiam irritabilidade e tremor, por vezes também distúrbio do batimento cardíaco. Por causa da falta de sono pode levar até um estado de total esgotamento, tão logo as reservas físicas se exauzem. Pessoas sensíveis já reagem a pequena quantidade de cafeína com insônia, irritabilidade interna, aumento da frequência cardíaca e diarreia. Em grávidas, dose superior a 600mg aumenta o risco de aborto e prematuridade. O **guaraná** é menos danoso ao estômago do que o café porque não contém substâncias resultantes de torrefação, as quais aumentam ainda mais a secreção gástrica. Mas por outro lado a dosificação de produtos com **guaraná** é complicada para a maioria. “O café é um produto cultural, que só uma minoria consegue avaliar”, afirma Manfred Schubert-Zsilavecz, farmacêutico na Universidade de Frankfurt e consultor científico do ÖKO-TEST.

O **guaraná** também é conhecido como “droga tecnológica”, importante componente de “*Herbal Ecstasy*”.

Guaraná na Homeopatia

O **guaraná** foi introduzido por Gavrelle, que achou o **guaraná** útil em “diarreia da tuberculose, cefaléias patológicas, paralisias, convalescença lenta e como tônico”. Em conexão a experimentação patogenética foi feita por Allen em 1873 — mas o medicamento não foi testado em suas potências e sim na forma ponderal em triturado de sementes. O principal experimentador naquela ocasião foi Dr. W. Macdowell.

A descrição dos sintomas patogenéticos descritos até aquela época pode ser revista nos seguintes autores: Hering C.: *Sintomas guia de nossa Matéria Médica*; Allen T.F.: *The Encyclopedia fo pure Materia Medica*; Clarke J. H.: *Matéria Médica Prática*.

As indicações para o emprego do **guaraná** na homeopatia se baseiam nos seguintes eventos clínicos: cefaléia, enxaqueca, uso paliativo em enxaqueca, diarreia e disenteria. Demais fontes podem ser encontradas em **nossa EPMH**.

O medicamento da experimentação era *Guarana C30(Korsakov)* fornecido por *Homöosana*, CH- cepa 6300 tendo sido estudo duplo cego testado pelo prazo mínimo de seis semanas. Tanto os experimentadores quanto a diretora da experimentação estavam cegadas, i.é não sabiam qual a substância em estudo e se se tratava de placebo ou medicamento.

Os experimentadores (também denominados testadores) eram voluntários sadios. Esta é premissa importante para uma experimentação homeopática (EPMH)

Os experimentadores eram homeopatas ou estudantes de homeopatia. Preencheram determinados requisitos para admissão para poderem participar desta experimentação. Entrevista individual com a diretora de experimentação precedeu o início da experiência.

14 experimentadores receberam o medicamento *Guarana C30* (8 mulheres e 6 homens), 5 experimentadores receberam o placebo. Os experimentadores anotaram diariamente seus sintomas em formulários impressos. A descrição dos mesmos era livre, isto é com suas próprias palavras.

A imagem homeopática do medicamento

A seguir estão listados os sintomas de nossa EPMH juntamente com aqueles do *Repertório Sintesis* (sintomas pontuados com 2 ou 3 e também rubricas menores) e aqueles sintomas já existentes nas *Matérias Médicas* (Hering, Clark J.H., Kent, Allen T.)

B: Sintomas guia de nossa EPMH

SY: Sintomas no Repertório Síntese

MM: Sintomas que já constam das Matérias Médicas (Hering, Allen, Clarke J.H.)

Valorização dos sintomas guia na atual EPMH:

Conforme a frequência e intensidade os sintomas são assinalados de diversas maneiras. Os experimentadores podiam valorizar seus sintomas com notas de 1 a 5, onde 5 eram os mais intensos e 1 os menos intensos.

- Um sintoma é valorizado com pontuação 3 quando a frequência do sintoma alcança um mínimo de 50%, i.e. um mínimo de 50% dos experimentadores apresentaram este sintoma e/ou quando corresponde a intensidade de 4 até 5. Os sintomas com pontuação 3 são grafados em **negrito**.
- Um sintoma é cotado em 2 quando sua frequência alcança no mínimo 30 a 49% e sua intensidade corresponde ao grau 3. Os sintomas com valorização 2 são grafados em *itálico*.
- O restante dos sintomas são classificados com valor 1 e grafados de forma normal.

Mental

- *Falta de memória*. Memória como que excluída. ^B
- Tensão. Cerra os dentes. ^B
- Delírio. ^{SY}
- Extravagância. Falta de limites. ^{SY}
- Mau humor para dar continuidade ao trabalho. ^{B,MM}
- Confusão mental. Atitude incoerente. ^B
- Falta de orientação. Não sabe qual é o dia da semana/ mês/ ano em que estamos, que horas são. ^B
- Quer fazer algo, mas não lembra mais o que. ^B
- Mescla palavras, letras e números. Comete muitos erros ortográficos, pula letras. ^B
- **Distúrbios da atenção** < à tarde. Cérebro parece paralisado. Facilmente distraído. ^B
- *Obnubilação*. Sensação de algodão na cabeça. Sensação de torpor, incapaz de raciocinar. Sensação como se estivesse bêbado. ^B
- *Lentidão no raciocínio e nas atividades*. Raciocínio como uma calda: não vou adiante. Não consegue lembrar do que já sabe. Raciocínio bloqueado, paralisado. ^B
> ao ar livre, > após dormir, > após movimento.
- **Sonolência** > após breve sono, < á tarde. *Sonolência* > após sono breve. Bocejos frequentes. Os olhos simplesmente fecham, breve sono durante poucos minutos. Ataques de sonolência. *Sonolência após almoço*.
Distúrbios de concentração acompanhados de sonolência. Os olhos fecham durante leitura. Sono apesar de dormir o suficiente. ^B

- Nervosismo, inquietude. Inquietude interna. Tremor interno. Sensação como após consumo excessivo de café. ^{B, SY}
- Nervosismo e cansaço. ^{MM}
- Humor choroso. Emotivo. ^B
- *Tristeza*. ^{B, SY}
- **Tristeza acompanha cefaléia.** ^{SY}
- **Irritabilidade.** *Rapidamente fica raivoso, aborrecido.* Acessos de raiva por banalidades. ^B
- Impaciência ^B
- Insatisfação ^B
- Ativo, alegre. ^{B, SY}
- Alegria, comportamento exagerado. Hipersensibilidade mental, agitação intelectual. ^{MM, SY}
- Espontaneidade. Menos atitudes tímidas. ^B
- *Necessidade de permanecer só.* Aversão à companhia. ^B
- *Desesperança.* *Falta de coragem.* Abatimento. Depressivo. Preocupado com seu futuro. ^B
- Sofrimento, depressão emocional com falta de apetite (anorexia). ^{MM}
- Indiferença diante das pessoas. Indiferente ao que os outros pensam dele/dela. ^B
- *Sem vontade.* Desejo de nada fazer. ^B
- Vontade de trabalhar. Consciente. ^B
- Medo do futuro. Medo de doenças incuráveis ^B

Vertigem

- Confusão na cabeça, tudo gira. Ao levantar medo de cair. ^B
- Frequente vertigem ao olhar para baixo, acompanhada de leve náusea. ^B
- Tontura com tendência a cair para frente, quedas. ^{SY}

Cabeça

- **Intensa dor de cabeça < à tarde.** > calor, > repouso, > pressão. ^{B, SY}
- *Dor de cabeça > após dormir.* ^B
- *Dor de cabeça < à noite.* ^B
- Dor de cabeça com inquietude, nervosismo. ^{B, SY}

- Crises de cefaléia com náuseas e vômito. ^{B, MM}
- *Dor de cabeça com irradiação para o olho direito.* ^B
- *Dor surda na parte posterior da cabeça, nas têmporas.* ^B
- **Enxaqueca/ dores de cabeça com náuseas ou vômito em pessoas que abusaram do consumo de café ou chá.** ^{MM, SY}
- **Cefaléia por ansiedade seguida de náuseas ou vômito, por qualquer erro alimentar ou por depressão.** ^{MM, SY}
- Dor de cabeça após consumo de alimentos gordurosos ou flatulentos.. ^B
- Dor de cabeça pulsátil à tarde, noite. ^{B, SY}
- Dor de cabeça pulsátil nas têmporas. ^{SY}
- Dor de cabeça nas têmporas, no occipício.. ^B
- **Dor de cabeça em pontadas, congestiva após consumo excessivo de álcool.** ^{MM, SY}
- *Dor de cabeça < lado direito.* ^B
- *Dor de cabeça com sensação de peso após refeição.* ^{SY}
- Pressão e sensação de peso na cabeça. ^B
- *Dor de cabeça < após consumo de café.* ^{SY}
- Prurido no couro cabeludo. ^B
- Sensação de calor na cabeça. Congestão sanguínea durante a refeição com face vermelha escura. ^{B, SY}
- Formigamento nas têmporas. ^{SY}

Olhos

- *Piscar das pálpebras.* ^{B, SY, MM}
- Dor nas cavidades orbitares. ^{B, SY}
- *Cefaléia com irradiação para o olho direito.* ^B
- Pela manhã olhos grudados com secreção viscosa. ^B
- Olhar fixo. ^{SY}
- Dor nos olhos durante calor. ^{SY}
- Ardor, vermelhidão e prurido nos olhos pela manhã ao levantar. ^B
- Sensação de corpo estranho no olho esquerdo, > ao fechar os olhos. ^B

Ouvidos

- Ruídos. Estalos, assobios, zumbidos. ^{B, SY}
- Surdez. ^{SY}

Nariz

- Obstrução de ambas as narinas. ^B
- Ardor nas narinas. ^B
- Coriza persistente, espessa, amarelo-esverdeada. ^B
- Obstrução nasal com secreção aquosa. ^B
- Espinhas purulentas nas narinas. ^B
- Nariz desobstruído após orgasmo. ^B
- Endurecimento das asas do nariz. ^{SY}

Face

- Sensação de calor na cabeça. Congestão na cabeça durante refeição com face vermelha escura. ^{B, MM}
- Espinhas no queixo e nas faces. ^B
- Prurido nas faces e abaixo dos olhos sem erupção e rubor. ^B
- Rosto quente. ^B
- Tiques na metade esquerda do rosto. ^B
- Cloasma. ^{SY}
- Face avermelhada. ^{SY}
- Dores ardentes na face. ^{SY}

Boca

- Sangramento da gengiva. ^B
- Gengiva dolorida. ^B
- Gosto amargo ou queimado na boca. Não > por beber. ^B
- Secura da boca durante a noite na cama, > ao sair da cama. ^B

Pescoço

- Dor de garganta < pela manhã ao levantar. ^B
- Dor de garganta > ao engolir em seco, > bebidas quentes. ^B
- Dores ao engolir, que irradiam para ouvidos. ^B

- Rouquidão indolor com sensação de ferida, secura na garganta, > bebidas frias.^B
- Cordas vocais fracas, voltam a estar atacadas sempre ao anoitecer.^B

Estômago

- Sede intensa com desejo de água fria.^B
- *Apetite intenso, forte sensação de fome.*^B
- Inapetência.^{B, MM}
- Aversão ao café (aroma de café).^B
- Desejo de café.^{SY}
- Desejo de vinho.^B
- Desejo de doces, frutas.^{B, SY}
- Náusea < pela manhã.^B
- **Sonolência irresistível após comer.**^{B, SY}
- *Sonolência após almoço. > após breve sono.*^B
- Sensação de tensão e medo na região do plexo solar. Cãibra e medo na fúrcula gástrica imediatamente após comer. Azia. Sensação gástrica de um nó imediatamente após a refeição. > por eliminação de gases, > pressão leve, > calor.^B

Abdome

- Cólicas abdominais, > calor.^B
- À noite entre 20 e 24h diarreia aquosa com cólicas constantes. O abdome está estufado, cólicas > pela eliminação de flatos.^B
- Dores em pontada à direita abaixo da última costela na região do fígado. > por pressão, deitado sobre o lado doloroso, > por calor.^B
- Discreta tensão no lado esquerdo do abdome superior, > pela eliminação de flatos, > por arrotos, > após evacuar.^B

Reto / fezes

- Várias evacuações diárias.^B
- Fezes flocosas. Evacuação aquosa com flocos.^{SY}
- Evacuação abundante, verde, mucosa, sem odor.^{SY, MM}
- Evacuação inodora.^{SY}
- Desejo repentino para evacuar. Evacuação imediatamente após levantar pela manhã.^B

- Prisão de ventre. Fezes duras, evacuação difícil.
- Diarréia com cólicas. Fezes aquosas, viscosas, mal cheirosas. ^B
- Diarréia dos lactentes. Diarréia com vômito em bebês. (cólera infantil). ^{MM}
- Diarréia crônica em crianças, chegando quase a marasmo. ^{MM}
- Diarréia com desmaio. ^{MM}
- Queixas durante o verão em crianças; diarréia durante dentição, diarréia e vômito por alimentação inadequada. ^{MM}

Vias urinárias

- *Desejo frequente de urinar < durante a noite.* ^{B, SY}
- Pressão na região da bexiga. ^B
- Dores em pontada na bexiga. ^B
- Cólicas vesicais. ^{SY}

Genitais femininos

- Leucorréia amarela, espessa, com odor desagradável. ^B
- Pontadas fortes no baixo ventre/ região da vagina durante a menstruação, > por pressão, > pela eliminação de flatos. ^B

Genitais masculinos

- *Repuxos no testículo esquerdo.* ^B
- *Libido intensa ou reduzida. Sem qualquer desejo sexual.* ^B
- Intensa libido. Os dias oscilam entre libido exaltada e reduzida. ^B
- Muitas fantasias libidinosas com ereção. ^B
- Fantasias sexuais agressivas chegando até a estupro. ^B
- Acorda de manhã entre 4 e 6h por ideias libidinosas e se masturba. ^B
- Dificuldade para adormecer por pensamentos eróticos. ^B
- Desejo sexual e ereção, porem raramente chegando ao orgasmo. ^B
- Nariz desobstruído após orgasmo. ^B

Aparelho respiratório

- Pressão sobre o coração ^B e lado esquerdo do pulmão. Dores e sensação de opressão ao respirar profundamente.

- Tosse seca antes da meia noite enquanto dorme, sem acordar. ^B
- Tosse com escarro transparente, persistente, salgado. ^B
- Pigarro frequente por muco salgado, que não consegue eliminar. ^B
- Sensação de peito aberto. ^{SY}

Coração

• **Sensação de pressão no peito/ região cardíaca. Opressão no peito.** Nervosismo crescente e sensação de fraqueza. Sensação de aperto e pressão durante a noite por volta das 2h. < por repouso, > por distração, > deitado de costas. ^B

- Dores em pontada na região cardíaca. ^B
- Pressão sobre o coração e lado esquerdo do pulmão. Dor e sensação de opressão ao respirar profundamente. ^B
- Opressão sobre o peito, < ao inspirar, > ao expirar. ^B
- Precisa inspirar e expirar profundamente, para aliviar a pressão sobre o peito. < por qualquer toque, > deitado de costas. ^B
- Taquicardia ao menor esforço. Taquicardia ao subir rapidamente o morro. ^B
- Palpitação, extrassístoles. ^B
- Diminuição do batimento cardíaco. ^{MM}

Costas

• Pressão na coluna vertebral na altura da nuca com sensação de calor. Sensação como se uma presilha grande travasse a coluna. > sentar ereto, > ao alongar-se. ^B

- *Dores, tensão no ombro esquerdo, < movimento, < frio, < erguer o braço* ^B
- Dor em repuxo no ombro com cansaço piorando rapidamente. ^B
- **Rigidez da nuca,** > movimento, > calor. ^B
- Dores em tiro, eletrizantes ao longo da coluna. ^B
- Dores fortes nas costas pela manhã ao acordar. Dores iniciam no centro da coluna e se irradiam por todo o dorso. > movimento, < deitar sobre o lado doloroso, > deitado de costas. ^B

Extremidades

- Estremecimentos nos dedos da mão direita. ^B
- *Mãos frias, úmidas. Mãos e pés frios. Dedos doloridos por frio.*
- *Cãibras nos pés. Cãibras nos artelhos.* ^B

- *Formigamento, comichão*, ^B *sensação de formigas correndo por braços e pernas, < lado esquerdo, < durante a noite.*

- Prurido vagante nos braços e cintura escapular, > banho quente.
- Pontadas repentinas na pele das extremidades, > coçando. ^B
- Pele muito seca com rachaduras e sangramento nas mãos e nos pés.
- Espinhas como furúnculos nas extremidades e nas axilas. ^B
- **Dores em pontada nas coxas**, < *lado* ^B *esquerdo*. Dores em pontada no lado direito da bacia, > pelo repouso, < sobrecarga física.
- Dores em pontada no joelho esquerdo, ^B *sensação como se estivesse travado, enrijecimento, < por movimento.*
- Edema do joelho esquerdo. ^B
- Dores nos punhos, *sensação como se estivessem invertidos.* ^B
- Dores como por ressaca muscular em ambas as coxas, < lado esquerdo. ^B

Pele

- Pele muito seca com rachaduras e sangramento nas mãos e nos pés. ^B
- Pústulas nas extremidades e nas axilas. ^B
- Prurido itinerante nos braços e na cintura escapular, > banho quente. ^B
- Pontadas repentinas na pele das extremidades, > por coçar. ^B
- Urticária. ^{SY, MM}
- Cloasma, lúpus eritematoso. ^{SY}

Transpiração

- Sudorese noturna intensa. ^B
- **Fogachos, transpiração no corpo todo.** ^B
- *Mãos frias, úmidas.* ^B

[Febre] Temperatura do corpo

- *Sensível ao frio, calafrios.* ^B Mãos e pés frios.
- *Sensação de rosto quente ao anoitecer. Sensação febril na cabeça.* ^B Mãos e pés estão frios.

Sono

- **Pela manhã disposto e descansado apesar de dormir pouco.** ^B
- *Bem desperto até às 3h, não consegue adormecer. Falta de sono, necessidade de* ^B *atividade noturna.*

- Insônia.^{SY, MM}
- Insônia antes da meia noite.^{SY}
- Dificuldade para adormecer por fantasias eróticas.^B
- **Sonolência incontrolável após as refeições.**^{B, SY}
- *Sonolência incontrolável.*^{B, SY}
- *Sonolência declarada apesar de dormir o suficiente.*^B
- Bocejos frequentes.^B
- **Sono repleto de sonhos, mal consegue reconhecer se sonho ou realidade.**^B
- Acorda por necessidade de micção entre 3 e 4 h.^B
- **Constante despertar durante a noite por sonhos que parecem muito reais.**^B

Sonhos

- **Sono repleto de sonhos, mal consegue definir se são sonhos ou realidade.**^B
- Sonhos com guerras, soldados, terror e violência.^B
- Sonhos com o fim do mundo, perseguições.^B

Generalidades

- *O medicamento tem preferência pelo lado esquerdo.*^B
- Convulsão durante vômito.^{SY}
- *Indisposição.*^{B, SY}
- Fraqueza.^{SY}
- Estremecimentos.^{B, SY}
- Queixas pelo consumo de bebidas alcoólicas e < pelo álcool.^{SY}
- Queixas pelo abuso do consumo de café e < pelo café.^{SY}
- Clorose.^{SY}
- Medicamento indicado na exaustão após doenças debilitantes.^{MM}

Modalidades

Agravação

- **À tarde (concentração, sonolência, cefaléia).**
- À noite (dores de cabeça, nas extremidades).
- À direita (cefaléia).
- Após as refeições (cefaléia, cansaço).

- Café, bebidas alcoólicas (dor de cabeça, em geral)
- Pela manhã ao levantar (dor de garganta).
- Engolir em seco (dor de garganta).
- Pela manhã (náuseas).
- À noite (desejo de urinar).
- Em repouso (coração).
- Durante inspiração (coração).
- Ao toque (coração).
- Movimento (dor nos ombros, extremidades).
- Frio (dor nos ombros).
- Erguer o braço (dor no ombro).
- Pressão (dor no ombro).
- Deitar sobre o lado dolorido (dor no ombro).
- Lado esquerdo.
- Esforço físico (extremidades).

Melhora:

- Ao ar livre (atenção).
- **Após o sono (concentração, cansaço, atenção).**
- Movimento (atenção, costas).
- Calor (cefaléia, cólicas abdominais, costas).
- Pressão (cefaléia, cólicas abdominais).
- Ao fechar os olhos (sensação de corpo estranho nos olhos).
- Ao deixar a cama (secura na boca).
- Bebidas geladas (rouquidão).
- Bebidas quentes (dor de garganta).
- Eliminação de gases, arrotos (cólicas abdominais).
- Deitar sobre o lado dolorido (cólicas abdominais).
- Distração (coração).
- Deitar de costas (coração).
- Ao expirar (coração).
- Sentar ereto (costas).
- Alongar-se (costas).
- Deitar de costas (costas).
- Banho quente (pele).
- Coçando (pele).
- Repouso (extremidades).

111 sintomas novos

Durante esta experimentação nossos sintomas patogenéticos foram confirmados por aqueles já existentes descritos por Allen (Dr. W. Macdowell, principal experimentador, setembro 1873, *vf, Enciclopedia de Allen* vol.4 p.511). Naquela ocasião o medicamento em estudo foi administrado na forma de triturado das sementes, i.é em dose ponderal. Mas não apenas sintomas preexistentes foram confirmados, porem foram encontrados muitos e precisos sintomas novos, pois desta feita o medicamento foi administrado na 30 C. Do total de 196 rubricas 111 são novas nesta patogenesia homeopática e 85 foram confirmadas.

Ação sobre os nervos

A suposição de que a ação principal do **guaraná** está centrada nos nervos foi confirmada em nossa EPMH. Sobretudo as **dores de cabeça** típicas causadas por este medicamento, se tornaram bastante evidentes. **Guaraná** nesta experimentação não manifestou apenas sintomas encefálicos, mas também em toda a economia energética dos experimentadores. Alguns sofriam de enorme **cansaço**, sobretudo após o almoço ou se sentiam cansados durante dias, apesar de sono suficiente e repousante. Por outro lado alguns lutaram contra **insônia** renitente ou sono interrompido com frequencia. Permaneciam durante a noite acordados por muito tempo, tinham problemas em adormecer, porem sentiam-se dispostos e descansados, apesar de terem dormido quase nada.

Basicamente todos estes são sintomas já esperados em indivíduos com forte consumo de café, igualmente típicos para **Guaraná**. O uso prolongado de **Guaraná** em casos extremos pode levar a diminuição da memória e da atenção. Por isso não é provável que muitos dos nossos experimentadores sofreram de **falta de concentração**, raciocínio lento bem como de **esquecimento** e **confusão**.

Para nossa sociedade frenética o **Guaraná** parece ser medicamento muito interessante, com muito potencial. Se adequa ao ritmo de vida ocidental, moderno, cunhado por muito estresse, sono insuficiente/ ritmo de sono irregular, cefaléias, tensões, irritabilidade e estimulantes (café, bebidas alcoólicas, drogas).

Ação rápida

Basicamente os sintomas se apresentaram rapidamente e desapareceram após poucas horas ou dias. Não foi verificada ação demorada e a experimentação via de regra era dada por encerrada após 50 dias. Isto pode fazer supor que **Guaraná** é medicamento de ação rápida, porém não profunda.

Indicações [campo de ação]

O **Guaraná** parece ter ação importante sobre o psiquismo e o sistema nervoso. Poderia estar indicado em sequelas de exaustão e sono insuficiente, como acontece frequentemente em estudantes e profissionais com atividade intelectual. Poderia se mostrar útil também em casos de esgotamento, bem como em sequelas pelo abuso de fumo, bebidas alcoólicas, café, chá, drogas como a cocaína, *Cannabis* ou medicamentos antidepressivos ou soníferos.

Sintomas pontuados

(sintomas com pontuação 2 ou 3)

- Lateralidade sobretudo esquerda.
- Esquecimento.
- Problemas de concentração < á tarde.
- Obnubilação. Raciocínio e atividade lentos.

- Enorme cansaço < tarde.
- Sonolência > após sono breve.
- Tristeza. Tristeza durante dor de cabeça.
- Irritabilidade. Fica facilmente raivoso, aborrecido.
- Desejo de ficar só.
- Desesperançoso, sem coragem.
- Indisposto.
- Dor de cabeça < lado direito.
- Forte dor de cabeça < à tarde, > por calor, > pelo repouso, > por pressão.
- Dor de cabeça com irradiação
- Dor de cabeça surda.
- Enxaqueca/ dor de cabeça em pessoas após abuso de café ou chá com cefaléia nervosa seguida de náuseas.
- Dor de cabeça emocional seguida de náuseas e vômitos por qualquer abuso alimentar ou depressão.
- Dor de cabeça pulsátil após abuso de bebida alcoólica.
- Dor de cabeça com sensação de peso após a refeição.
 - Dor de cabeça < ingestão de café.
 - Dor de cabeça com irradiação para o olho direito.
 - Estremecimentos das pálpebras.
 - Ruídos nos ouvidos: estalos, assobios, zumbidos.
 - Obstrução em ambas as narinas.
 - Dor de garganta pela manhã.
 - Sede intensa por água fria.
 - Apetite. Fome intensa.
 - Desejo de vinho.
 - Náusea < pela manhã.
 - Cansaço incontrolável.
 - Frequente desejo de urinar < durante a noite.
 - Dor em repuxo no testículo esquerdo.
 - Intensa ou reduzida libido. Desejo sexual totalmente abolido.
 - Sensação de pressão no peito/ região cardíaca.
 - Opressão no peito.
 - Dor, tensão no ombro esquerdo < por movimento.
 - Rigidez da nuca, > movimento, > calor.
 - Mãos frias e úmidas.
 - Pés frios e úmidos.
 - Cãibras nos pés.

- Câibras nos artelhos.
- Sensação de formigas andando pelos braços e pernas < movimento < lado esquerdo, < à noite.
- Dor em pontada nas coxas, < lado esquerdo.
 - Fogachos, transpiração no corpo todo.
 - Sensibilidade ao frio, calafrios.
- Rosto quente ao anoitecer. Sensação de febre na cabeça.
- Plenamente acordado até às 3h, não consegue adormecer.
- Ausência de sono com disposição plena durante a noite.
- Sono irresistível após a refeição.
- Sonolência intensa apesar de dormir o suficiente.
- Sono repleto de sonhos, mal consegue discernir se sonho ou realidade.
- Sono constantemente interrompido por causa de sonhos vívidos.
- Agravação à tarde.
- Melhor após dormir.